

OCEPAR
55 ANOS



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80630-000 - Curitiba, Pa

paraná cooperativo

Ano 22 | Nº 247 | Set.2026



Sistema **Ocepar**

FECOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR

somos **coop**



Cultura cooperativista

Preservar a essência do cooperativismo
é desafio para garantir o futuro

ENTREVISTA
FÁBIO NADER MOTTA,
superintendente do
Sistema OCB - Pág. 6

COOPERATIVISMO
AnuárioCoop 2026 mostra
crescimento de 12,5% em
número de cooperados - Pág. 32

EDUCAÇÃO
Trilha de Educação Política
Aplicada encerra programação
de seis módulos - Pág. 42

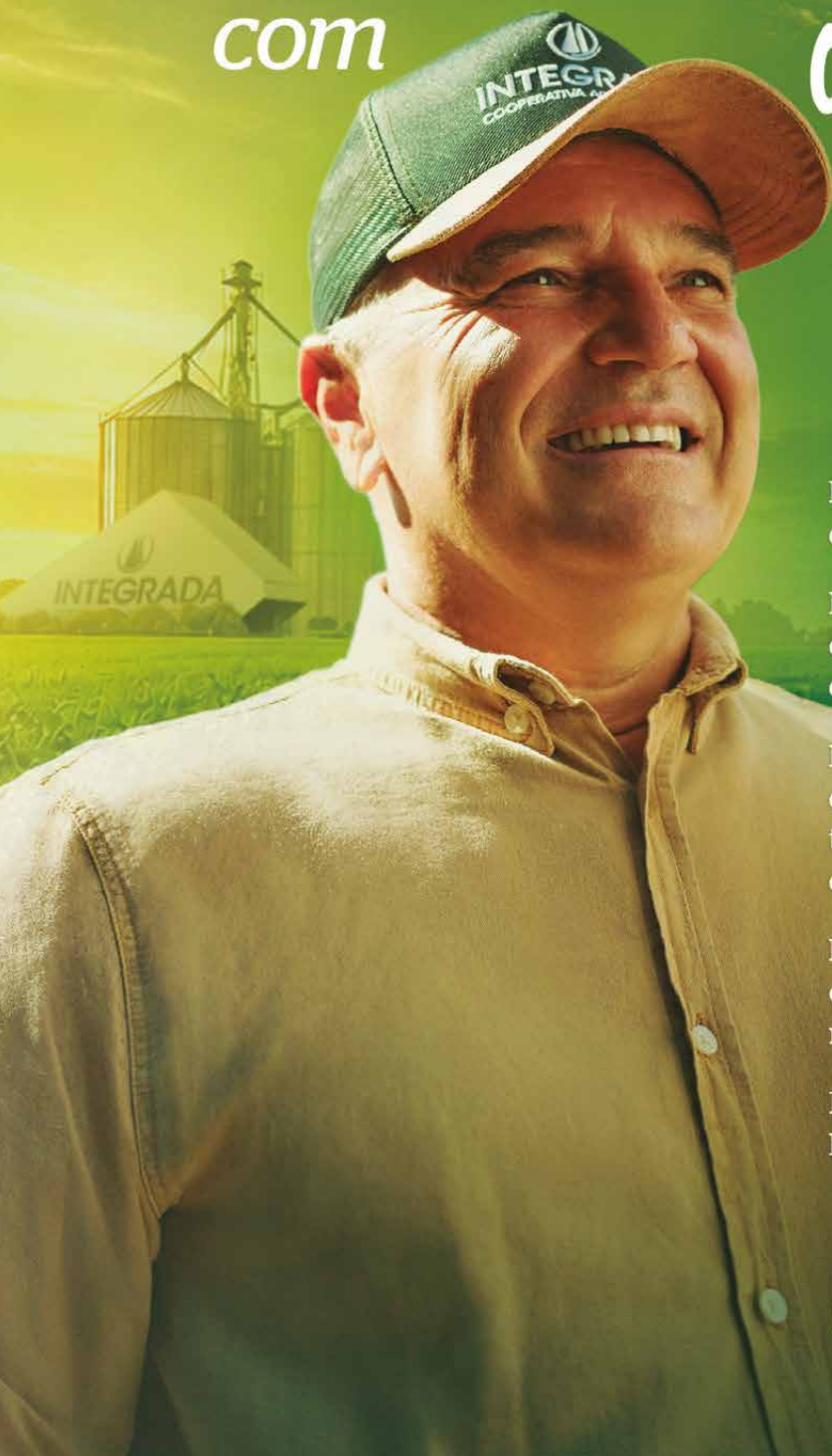


*Pelo **campo**. Pelas **pessoas**. E pelo **amanhã**.*

PROSPE- RANDO

com

você



Há 30 anos, aprendemos com o campo que prosperidade não acontece sozinha.

Ela nasce da confiança, da parceria e da certeza de que caminhar lado a lado é o que faz a diferença.

É assim que construímos nossa história: com simplicidade, proximidade, transparência e pessoas comprometidas em gerar valor para o cooperado.

Porque prosperar é inovar sem perder a essência e produzir um futuro mais forte, mais humano e mais sustentável.

Integrada. Prosperando com você.
Pelo campo. Pelas pessoas. E pelo amanhã.



INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Precisamos preservar a essência do cooperativismo

O cooperativismo brasileiro passa por um momento de grande crescimento. As cooperativas crescem em número de cooperados, em geração de emprego, em faturamento, em presença. O setor tem uma participação cada vez mais expressiva na economia de seus estados e do país. Essa expansão foi confirmada em pesquisa recente divulgada pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), mostrando que ao final de 2025 já eram 29 milhões de cooperados no Brasil. Mais que isso, o estudo mostrou que, em média, a cada dia, 6.100 brasileiros passam a fazer parte de uma cooperativa.

Eu costumo dizer que representar todo esse sistema não é um privilégio, mas uma enorme responsabilidade. Isso ficou evidente nos debates travados ao longo da Semana de Competitividade, realizada pela OCB em agosto em Brasília, onde a pesquisa foi apresentada. O evento reuniu cerca de 800 cooperativistas de todo os estados brasileiros e do Distrito Federal e teve como tema central a Cultura Cooperativista.

Ficou claro durante o evento que, na medida em que os números do cooperativismo crescem, aumenta também o nosso desafio em manter intacta a essência do cooperativismo, preservar o que diferencia esse modelo de negócio dos demais. Nosso diferencial é a cooperação e isso é muito nobre.

O Paraná levou uma delegação de 56 pessoas à Semana de Competitividade. As cooperativas paranaenses nos orgulharam com suas participações. As experiências de sucesso e as boas práticas cooperativistas que temos em nosso estado foram compartilhadas para todo Brasil em painéis e salas temáticas que debateram o impacto do cooperativismo nas comunidades, o protagonismo feminino, a educação e a governança.

Esta edição da revista Paraná Cooperativo traz a cobertura do evento e uma entrevista com a superintendente do Sistema OCB, Fabíola Nader Motta, com os detalhes da pesquisa que comprovam a grande força das nossas cooperativas e apontam caminhos para manter viva a cultura cooperativista.

Nosso diferencial é a cooperação e isso é muito nobre



José Roberto Ricken
Presidente-executivo
do Sistema Ocepar

Boa leitura! ➤



Foto: Comunicação OCB

06

ENTREVISTA
Fabíola Nader Motta,
superintendente do
Sistema OCB

14

ESPECIAL

Semana de Competitividade debate a cultura cooperativista e o desafio de avançar, preservando o diferencial do modelo

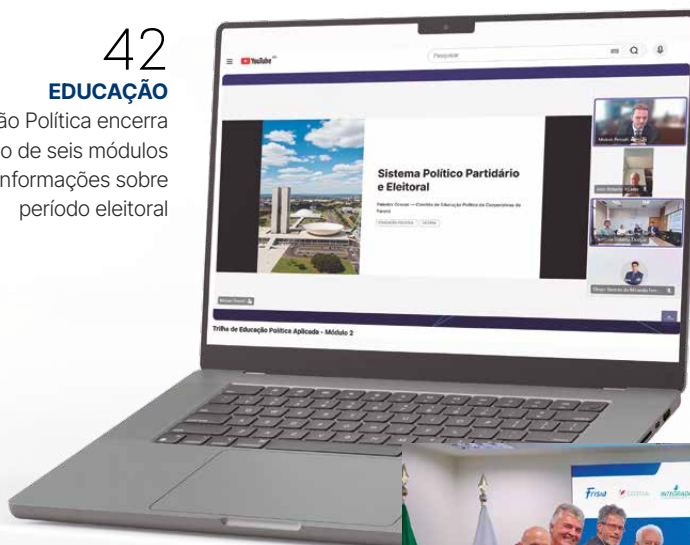


Foto: Comunicação OCB

42

EDUCAÇÃO

Trilha de Educação Política encerra programação de seis módulos disseminando informações sobre período eleitoral



44

CONEXÃO FRENCOOP

46

DESTAQUE

50

EM DIA

52

GENTE DO COOP

53

MEMÓRIA

54

ENTRE ASPAS

40

COOPERATIVISMO

Exemplo de intercooperação, Frísia, Agrária, Capal, Coasul, Integrada, Castrolanda e Bom Jesus se unem para fundar a Esmagadora Campos Gerais



Foto: Geraldo Bubniak

28 INOVAÇÃO

Juízes internacionais destacam a qualidade dos animais do Agroleite, um dos principais eventos técnicos da pecuária leiteira, realizado em Castro



Foto: Comunicação Castrolândia



Foto: Comunicação Ocepar

34 SOCIAL

Cooperativismo apoia o Agosto Lilás, campanha nacional em defesa das mulheres

SISTEMA OCEPAR

CONSELHOS OCEPAR

Conselho Deliberativo: Luiz Roberto Baggio (*Presidente*), Adam Stemmer, Alexandre Gustavo Bley, Clemente Renosto, Elias Zydek, Elói Darci Podkowa, Erik Bosch, João Francisco Sanches Filho, José Aroldo Gallassini, Manfred Alfonso Dasenbrock, Jean Rodrigues, Solange Pinzon de Carvalho Martins, Valter Pitó e Wellington Ferreira. **Conselho Fiscal:** Claudemir Cavallini Pereira de Carvalho, Fernando Tonus e Márcio Zwierewicz (*Titulares*). Anderson Sabadin, José Carlos Bizetto e Wemilda Marta Fregonese Feltrin (*Suplentes*). **Presidente-Executivo:** José Roberto Ricken. **Superintendente:** Robson Mafioletti.

CONSELHOS SESCOOP/PR

Conselho Administrativo: Luiz Roberto Baggio (*Presidente*), Willem Berend Bouwman, Marcos Antonio Trintinalha, Fabiane Elise Poletto Bersch e Joberson Fernando da Silva (*Titulares*). Fabiola da Silva Nader Motta, Joel Makohin, Hiroshi Nishitani e Clair Spanhol (*Suplentes*). **Conselho Fiscal:** Haroldo José Polizel, Paula Gabrieli Benedito e Aguiel Marcondes Wacławowsky (*Titulares*). Guilherme Grein, Jacir Scalvi e Alair Aparecido Zago (*Suplentes*). **Presidente-Executivo:** José Roberto Ricken. **Superintendente:** José Ronkoski.

DIRETORIA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken. **Vice-Presidente:** James Fernando de Moraes. **Secretário:** Divanir Higino da Silva. **Tesoureiro:** Jaime Basso. **Suplente:** Alexandre Gustavo Bley. **Conselho Fiscal:** Nelson André de Bortoli, Geraldo Slob e João Francisco Sanches Filho (*Titulares*). Marcos Antonio Trintinalha, Elias José Zydek e Marli Madalena Perozin (*Suplentes*). **Delegados:** José Roberto Ricken e James Fernando de Moraes (*Titulares*). **Suplente:** Jaime Basso. **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE - REVISTA PARANÁ COOPERATIVO

Gerência de Comunicação e Marketing - Jornalista Responsável: Samuel Zanella Milléo Filho (DRT/PR 3041). **Edição:** Elvira Fantin. **Redação:** Lucia Massae Suzukawa, Iara Maggioni Martins Bana, Denise Morini, Gisele Barão e Evandro Fadel. **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto e Janaína Rosário. **Marketing:** Júlia Duda. **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, José Ronkoski, Flávio Turra, Leandro Macioski, João Gogola e Samuel Zanella Milléo Filho. **Foto da capa:** Comunicação Sistema OCB. **Diagramação:** Celso Arimatéia. **CTP e Impressão:** Gráfica Radial. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba, Paraná, Telefone: (41) 3200-1100/(41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br. **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br. As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

 /sistemaocepar

Com **Fabíola Nader Motta**, superintendente do Sistema OCB



O que nos faz cooperativistas

POR DENISE MORINI
FOTOS COMUNICAÇÃO SISTEMA OCB

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) elegeu 2026 como o Ano da Cultura Cooperativista. A iniciativa coloca em evidência uma questão estratégica para um movimento que cresce e incorpora, a cada ano, milhares de novos cooperados: como preservar e fortalecer a identidade cooperativista à medida que as cooperativas ampliam sua presença e se tornam mais complexas?

Durante a Semana de Competitividade, realizada de 11 a 13 de agosto, em Brasília, a superintendente do

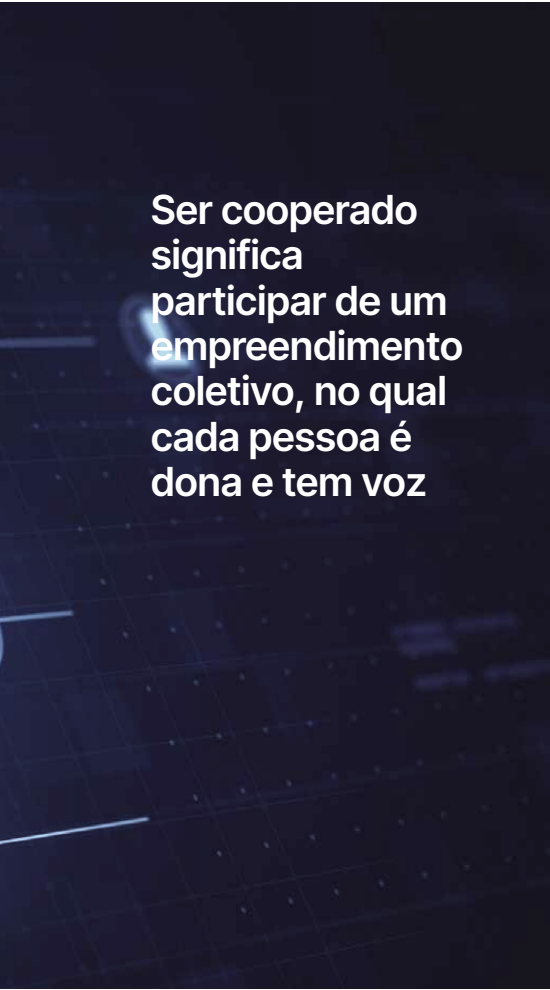
Sistema OCB, Fabíola Nader Motta, apresentou os resultados da pesquisa CulturaCoop, que ouviu cooperados, empregados e dirigentes para compreender como esses públicos percebem e vivenciam a cultura cooperativista.

Com uma trajetória de longa conexão com o cooperativismo, Motta construiu sua carreira no Sistema OCB, onde atuou como gerente-geral e, em dezembro de 2025, assumiu a Superintendência da organização. Ao longo dessa trajetória, participou de diferentes frentes estratégicas de defesa,

desenvolvimento e fortalecimento do cooperativismo brasileiro.

Nesta entrevista, a superintendente analisa os principais resultados da pesquisa e discute como transformar cultura cooperativista em uma experiência concreta – capaz de fortalecer o sentimento de pertencimento, aproximar os cooperados das decisões e preparar o movimento para novos desafios.

A OCB elegeu 2026 como o Ano da Cultura Cooperativista e dedicou



Ser cooperado significa participar de um empreendimento coletivo, no qual cada pessoa é dona e tem voz

a Semana da Competitividade ao tema. Como surgiu essa escolha e por que a cultura cooperativista se tornou uma prioridade neste momento?

Em 2023, realizamos a Pesquisa Nacional do Cooperativismo, que ouviu dirigentes de todo o país, e 65% deles apontaram o fortalecimento da cultura cooperativista como uma prioridade para o futuro do movimento. Foi um sinal muito claro de que essa era uma preocupação que já vinha da nossa base.

Os resultados dessa pesquisa ajudaram a estruturar os debates do 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC), realizado em 2024. Pela primeira vez, a cultura cooperativista foi um dos eixos específicos de discussão do CBC. E o tema ganhou ainda mais força durante esse processo. Recebemos cerca de 1,9 mil sugestões e a palavra “cultura” apareceu mais de 400 vezes nessas contribuições.

Assim, o 15º CBC transformou essa percepção em direcionamento estratégico. Entre as 100 diretrizes definidas para orientar o cooperativismo até 2030, 25 foram priorizadas, incluindo duas diretamente relacionadas à cultura cooperativista: ampliar a presença do cooperativismo na educação formal e fortalecer a formação das lideranças para que elas sejam promotoras e multiplicadoras da nossa cultura dentro das organizações e do movimento. Outras diretrizes, ligadas a temas como sucessão, participação de jovens e mulheres, e educação de cooperados, também dialogam diretamente com essa agenda.

Portanto, quando elegemos 2026 como o Ano da Cultura Cooperativista e colocamos o tema no centro da Semana de Competitividade, demos continuidade a uma decisão construída pelas próprias cooperativas.

Essa agenda se torna ainda mais relevante diante do crescimento do cooperativismo brasileiro. Hoje somos 29 milhões de cooperados, e esse avanço amplia também a nossa responsabilidade de garantir que quem

chega ao movimento compreenda o modelo do qual passou a fazer parte e entenda que ser cooperado significa participar de um empreendimento coletivo, no qual cada pessoa é dona e tem voz.

Por isso, falar de cultura é falar de futuro. É fortalecer pertencimento, participação, educação, comunicação, memória e preparação das próximas gerações. E é garantir que, à medida que nossas cooperativas cresçam e se tornem cada vez mais competitivas, os valores e princípios que nos diferenciam continuem presentes nas decisões, nos comportamentos e nas relações do dia a dia.

Também temos avançado no reconhecimento e na preservação desse legado. Iniciativas como o documentário “Histórias de um mundo melhor” e o livro fotográfico “Retratos de um mundo melhor”, assim como uma tri-

“

Falar de cultura é falar de futuro. É fortalecer pertencimento, participação, educação, comunicação, memória e preparação das próximas gerações

logia sobre a cultura cooperativista, começando pelo “Raízes e Fundamentos do Cooperativismo”, ajudam a registrar e compartilhar a trajetória do modelo. Em 2026, tivemos ainda um marco importante com a sanção da Lei 15.433, que reconheceu o cooperativismo como manifestação da cultura nacional. Tudo isso reforça uma mensagem central: conhecer e preservar nossa história é fundamental para fortalecer nossa identidade no presente e preparar o cooperativismo para o futuro.

O AnuárioCoop 2026 revelou a entrada de cerca de 6 mil novos cooperados por dia, sendo a maioria nas cooperativas de crédito. Como essas organizações devem se preparar para acolher e aproximar esse contingente? Como garantir que o cooperado continue se sentindo dono e não apenas cliente?

Esse talvez seja um dos desafios mais importantes trazidos pelo cres-



Primeiro fortalecemos a compreensão e o orgulho dentro das cooperativas; a partir daí, conseguimos comunicar esse diferencial de forma mais clara e autêntica para toda a sociedade



Precisamos comunicar menos o cooperativismo como uma teoria e mostrar mais como ele acontece na prática

cimento do cooperativismo. Passamos de 15,5 milhões de cooperados em 2019 para 29 milhões em 2025. Precisamos nos perguntar se essas pessoas sabem que são cooperadas, se conhecem seus direitos, seus deveres, suas responsabilidades e, principalmente, se compreendem que fazem parte de um empreendimento do qual também são donas.

No crédito, essa reflexão ganha uma dimensão especial porque é um ramo que incorporou um contingente expressivo de novos cooperados e no qual a experiência cotidiana pode, muitas vezes, se parecer com uma relação convencional entre cliente e instituição financeira. A diferença precisa ficar clara desde o ingresso. A integração não pode se limitar à apresentação de produtos e serviços; precisa explicar o modelo, mostrar como funciona a participação econômica, apresentar os espaços de decisão e deixar evidente o impacto que aquela cooperativa gera na comunidade.

A pesquisa de CulturaCoop traz um sinal importante, nesse sentido: três em cada dez cooperados apontaram alguma barreira relacionada à informação ou conhecimento para participar mais ativamente na cooperativa, índice que chega a 43% no ramo crédito. Isso reforça a necessidade de programas estruturados e

permanentes de integração e educação cooperativista.

O cooperado precisa perceber, em cada ponto de contato, que sua relação com a cooperativa é diferente. Ele utiliza serviços, mas também tem voz, participa das decisões, compartilha resultados e ajuda a definir os rumos do empreendimento. Quando essa compreensão existe, fortalecemos o sentimento de pertencimento e construímos uma relação que vai além da transação.

Em sua apresentação, na Semana de Competitividade, você destacou a comunicação como a principal base para o fortalecimento da cultura cooperativista. Qual é o papel da comunicação nesse processo e o que as cooperativas precisam fazer de diferente? Como atrair consumidores aos diferenciais cooperativistas?

A comunicação é uma base fundamental porque cultura depende de compreensão. Podemos ter valores e princípios muito sólidos, mas, se não forem traduzidos para a realidade das pessoas, corremos o risco de que permaneçam como conceitos institucionais distantes do cotidiano. Foi por isso que, durante a apresentação da pesquisa, eu sintetizei esse desafio dizendo que quem conhece, gosta; a

barreira é a comunicação e o caminho é a educação cooperativista.

Precisamos comunicar menos o cooperativismo como uma teoria e mostrar mais como o movimento acontece na prática. Explicar por que uma assembleia importa, o que muda quando o cooperado participa, para onde vão os resultados, como as decisões coletivas afetam a comunidade e por que escolher uma cooperativa gera impactos diferentes. É essa conexão entre princípio e experiência concreta que produz significado.

Essa comunicação também precisa acontecer durante toda a jornada do cooperado. Estar no momento da admissão, no atendimento, nos canais digitais, nas assembleias, nos programas de educação, nas campanhas e na relação com os empregados. Todos esses pontos de contato ajudam a formar a percepção sobre o que significa ser cooperativista.

Para o consumidor, o caminho é semelhante: precisamos tornar visível o diferencial da escolha. Mostrar que, ao optar por produtos e serviços de cooperativas, ele se relaciona com organizações baseadas em participa-

ção, desenvolvimento das comunidades e geração compartilhada de valor. Primeiro fortalecemos a compreensão e o orgulho dentro das cooperativas; a partir daí, conseguimos comunicar esse diferencial de forma mais clara e autêntica para toda a sociedade.

Educação, Formação e Informação foi o princípio mais valorizado pelos entrevistados. Como a OCB interpreta esse resultado?

Recebemos esse resultado como um sinal muito positivo e, ao mesmo tempo, como uma indicação clara de prioridade. Entre os jovens de 18 a 34 anos, chegou a 62%. Na pesquisa, foi apontado como prioritário por 58% dos cooperados, 71% dos empregados e 57% dos dirigentes.

Isso demonstra que as próprias pessoas que vivem o cooperativismo reconhecem que conhecer o modelo é condição para mantê-lo forte. Educação cooperativista sustenta participação, pertencimento, sucessão e capacidade de transmitir nossa identidade às próximas gerações.

Por isso, essa é uma das frentes estruturantes da CulturaCoop. Estamos desenvolvendo uma solução de



As pessoas que vivem o cooperativismo reconhecem que conhecer o modelo é condição para mantê-lo forte

Educação Cooperativista voltada à formação de profissionais que possam atuar como educadores e aproximar cooperados, empregados e comunidades dos valores do movimento, com capacitações, publicações, cadastro nacional de instrutores e certificação. Educar para o cooperativismo significa dar às pessoas condições de compreender o modelo e assumir um papel ativo dentro dele.

A pesquisa revelou também um vínculo forte dos cooperados com suas cooperativas. Ao mesmo tempo, a participação nas assembleias apareceu como o ponto mais baixo entre os indicadores avaliados. O que explica esse contraste e como transformar esse vínculo em maior participação dos cooperados?

Esse contraste é um dos achados mais interessantes da pesquisa. Temos uma base com forte vínculo afetivo e econômico: 89% dos cooperados pretendem manter uma relação de longo prazo e o mesmo percentual recomendaria sua cooperativa a amigos ou familiares; 87% afirmam per-



Não podemos interpretar ausência em assembleia como falta de interesse. Precisamos olhar para formato, acesso, linguagem, informação e para a percepção do cooperado sobre a efetividade de sua participação

manecer fiéis mesmo em períodos de crise e 93% sentem o dever de honrar os compromissos assumidos. Isso mostra que existe confiança e pertencimento.

O desafio é transformar esse sentimento em participação ativa. E a pesquisa ajuda a entender onde estão as barreiras. A falta de tempo foi mencionada por 36% dos cooperados, enquanto 22% apontaram falta de informação sobre como participar. A presença nas assembleias foi justamente o indicador com menor nível de concordância.

Portanto, não podemos interpretar ausência em assembleia automaticamente como falta de interesse. Precisamos olhar para formato, acesso, linguagem, informação e para a percepção do cooperado sobre a efetividade de sua participação. A pessoa precisa saber que sua voz produz consequência.

Isso envolve facilitar o acesso aos espaços de decisão, comunicar melhor sua finalidade, fortalecer núcleos e outros canais de escuta e criar uma jornada de participação que comece muito antes da assembleia. Quanto maior a compreensão sobre o papel de dono, maior tende a ser a disposição para participar das decisões que determinam o futuro da cooperativa.

Como transformar o cotidiano da cooperativa em uma experiência que fortaleça os valores e princípios do cooperativismo?

A cultura se constrói principalmente nas experiências repetidas todos os dias. O cooperado pode conhecer os sete princípios, mas é no rela-



O cooperado pode conhecer os sete princípios, mas é no relacionamento com a cooperativa que ele percebe se eles realmente fazem parte daquela organização

cionamento com a cooperativa que ele percebe se eles realmente fazem parte daquela organização. Está na forma como é recebido, na transparência das informações, na possibilidade de ser ouvido, na maneira como a cooperativa toma decisões e na relação que estabelece com sua comunidade.

Por isso, precisamos olhar para toda a jornada do cooperado. A admissão é uma oportunidade de apresentar o modelo e gerar pertencimento desde o início. O atendimento pode reforçar que ele é parte do empreendimento. A assembleia demonstra participação democrática. A prestação de contas traduz transparência e responsabilidade. Os projetos voltados à comunidade tornam concreto o compromisso do cooperativismo com o território.

A cultura permanece viva quando é praticada, transmitida e renovada pelas próprias pessoas. O grande objetivo é fazer com que o cooperado consiga reconhecer o cooperativismo na experiência que ele vive, e não somente no discurso institucional.

A pesquisa teve participação maior de empregados do que de cooperados: 61% eram empregados e 31%, cooperados. O que essa infor-

mação revela sobre a cultura cooperativista?

A informação reforça algo essencial: a cultura cooperativista não pertence somente aos cooperados ou aos dirigentes. Os empregados têm um papel decisivo porque são, em muitos casos, quem materializa a cultura na experiência cotidiana do cooperado.

São eles que estão no atendimento, explicam processos, orientam, acolhem dúvidas e representam a cooperativa em inúmeros pontos de contato. Se esse empregado compreende profundamente o que diferencia uma cooperativa de outro modelo empresarial, ele consegue transmitir essa identidade na sua atuação. Se essa compreensão não existe, podemos ter excelentes processos e serviços, mas perder oportunidades importantes de demonstrar nosso diferencial.

Ao mesmo tempo, essa diferença de participação traz um aprendizado importante da própria pesquisa: tivemos mais facilidade para mobilizar e acessar os empregados do que os cooperados. Isso nos convida a olhar para os canais e as estratégias que utilizamos para chegar até quem é, efetivamente, dono da cooperativa. Se encontramos dificuldade para mobilizar cooperados para responder a

um diagnóstico sobre cultura, precisamos entender o que isso nos diz sobre a nossa capacidade de alcançá-los, ouvi-los e envolvê-los também em outros espaços de participação.

Precisamos, assim, reconhecer que existe um desafio de acesso e mobilização. Como estamos nos comunicando com os cooperados? Os canais que utilizamos são os mais adequados? Estamos criando oportunidades de escuta que façam sentido para diferentes perfis, gerações e realidades? Essas são perguntas que o próprio processo da pesquisa nos ajuda a colocar na agenda.

A participação expressiva dos empregados, por sua vez, demonstra interesse e disposição desse público para contribuir com a discussão e reforça seu papel como elo importante entre a cooperativa e seus cooperados. O diagnóstico nos mostra, assim, que fortalecer a cultura exige trabalhar de dentro para fora, mas também aprimorar nossa capacidade de chegar até a base social. Formação, comunicação e participação precisam alcançar quem governa, quem traba-

“

Como estamos nos comunicando com os cooperados? Os canais que utilizamos são os mais adequados? Estamos criando oportunidades de escuta que façam sentido para diferentes perfis, gerações e realidades?

lha e quem é dono. Todos são agentes de construção e transmissão da cultura cooperativista.

A sucessão apareceu como uma preocupação para os diferentes públicos ouvidos, e a pesquisa apontou desafios importantes na preparação de novas lideranças. O que precisa

ser feito hoje para formar líderes que darão continuidade ao legado cooperativista?

Sucessão precisa ser tratada como estratégia e como processo permanente. Preparar uma nova liderança leva tempo. Exige identificar potenciais, oferecer experiências, criar oportunidades de participação e desenvolver competências técnicas sem perder de vista aquilo que diferencia a liderança cooperativista: capacidade de ouvir, construção coletiva e atuação de acordo com nossos valores e princípios.

Também precisamos aproximar novas gerações dos espaços de decisão. Isso significa abrir caminhos reais para participação de jovens e ampliar a diversidade das lideranças. Preservar um legado não significa reproduzir exatamente as mesmas estruturas. Significa transmitir aquilo que é essencial e permitir que novas gerações



“

Formar a liderança do futuro começa por fazer com que as novas gerações conheçam, compreendam e tenham orgulho do cooperativismo





Diversidade fortalece a governança porque amplia perspectivas, experiências e formas de compreender os desafios

encontrem maneiras próprias de dar continuidade a essa história.

Essa preocupação orienta a solução Futuras Lideranças, apresentada na Semana de Competitividade. A iniciativa foi estruturada como uma jornada de formação para preparar novos líderes e ampliar a visão de quem já ocupa essas posições, com assessment, cursos, oficinas e mentoria, e atenção especial aos desafios de sucessão, diversidade e inclusão.

Temos ainda a responsabilidade de começar essa aproximação antes. A estratégia Jogar+Aprender, por exemplo, reúne mais de 290 ferramentas voltadas a crianças e jovens e pode ser utilizada em escolas, cooperativas mirins e escolares, projetos juvenis e outras iniciativas educacionais. Formar a liderança do futuro começa por fazer com que as novas gerações conheçam, compreendam e tenham orgulho do cooperativismo.

Como mulher na alta liderança de uma das principais instituições do cooperativismo, como você avalia a presença das mulheres nos conselhos e diretorias das cooperativas brasileiras?

A presença das mulheres nas lideranças precisa refletir cada vez mais a diversidade que já existe dentro do nosso movimento e da sociedade. Temos mulheres qualificadas, empreendedoras, produtoras, profissionais e

cooperadas participando da construção do cooperativismo em diferentes atividades. Nosso desafio é fazer com que essa presença também se traduza, de forma crescente, nos espaços de governança e de tomada de decisão.

Para mim, essa discussão está diretamente relacionada à cultura e à sucessão. Quando falamos em preparar futuras lideranças, precisamos ampliar o olhar sobre quem tem acesso às oportunidades de desenvolvimento, quem é convidado a participar e quais caminhos oferecemos para que diferentes perfis possam chegar aos conselhos e às diretorias. É por isso que a solução Futuras Lideranças incorpora diversidade e inclusão entre seus eixos de atenção.

Diversidade fortalece a governança porque amplia perspectivas, experiências e formas de compreender os desafios. O cooperativismo tem em

sua essência a participação democrática e a valorização das pessoas. É coerente com essa identidade criar condições para que mulheres, jovens e outros públicos estejam cada vez mais preparados e presentes nos espaços em que o futuro das cooperativas é decidido.

Mas esse avanço exige intencionalidade. Não podemos esperar que uma maior diversidade nas lideranças aconteça de forma espontânea ou apenas com o passar do tempo. É preciso colocar esse tema na estratégia da cooperativa, estabelecer prioridades e criar condições concretas para que a mudança aconteça. Isso passa por olhar para os processos de formação e sucessão, identificar e desenvolver potenciais lideranças, ampliar oportunidades de participação e avaliar se os próprios ambientes e práticas de governança favorecem a chegada de diferentes perfis aos espaços de decisão.

Quando a cooperativa assume esse compromisso de forma consciente e estratégica, ela transforma intenção em oportunidade. Quanto mais plural for a nossa liderança e quanto mais preparada estiver para preservar os princípios cooperativistas e, ao mesmo tempo, responder às transformações da sociedade, mais representativa será a governança e mais forte será o cooperativismo que deixaremos para as próximas gerações. ➡



Quanto mais plural for a nossa liderança mais representativa será a governança

Há **30** Anos crescendo com você!



**Conheça
nossa
história**



Cada conquista faz parte dessa trajetória,
construída com a confiança de cooperados,
colaboradores e parceiros.

Cultura cooperativista

Semana de Competitividade propõe o avanço da profissionalização e dos negócios sem deixar de lado a essência e o diferencial do cooperativismo

Cerca de 800 cooperativistas de todos os estados brasileiros e do Distrito Federal reuniram-se de 11 a 13 de agosto, em Brasília, na Semana de Competitividade, evento promovido pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Nesta edição, o tema central foi 'Cultivando a Cultura Cooperativista', em consonância com o Ano da Cultura Cooperativista (Ano CulturaCoop), estabelecido para 2026 pela OCB. Preservar a identidade do cooperativismo é o principal propósito e toda a programação da Semana de Competitividade girou em torno desse conceito.

"Falar de cultura é falar também daquilo que sustenta o movimento e da relação entre a cooperativa e quem está no centro do modelo: o coope-

rado", disse Márcio Lopes de Freitas, presidente do Conselho de Administração do Sistema OCB, na abertura do evento. Para ele, o desafio está em conciliar o avanço das cooperativas com a preservação dos princípios que diferenciam o modelo. "Precisamos surfar a onda da inovação, da profissionalização, da adequação. Precisamos de negócios grandes, de potência. Mas não podemos deixar que o negócio desequilibre o conceito com as bases, os princípios e os valores. Essa é a nossa diferença", destacou.

José Alves Neto, presidente da Uniodonto do Brasil e da Aliança Cooperativa Internacional para as Américas, também participou da abertura e reforçou que o crescimento do cooperativismo precisa cami-

nhar junto com a preservação de sua identidade.

Ao abordar os cenários brasileiro e internacional, Alves observou que a preocupação com a cultura cooperativista não é exclusiva do Brasil. "A resposta dos encontros, tanto aqui no Brasil quanto nas conversas que tenho pelas Américas e na Ásia, é sempre a mesma: formar pessoas, formar lideranças conscientes, formar educadores capazes de disseminar a cultura cooperativista entre cooperados, colaboradores e comunidade, e formar cooperados que entendam, na prática, por que fazemos o que fazemos e da forma que fazemos", afirmou.

Passado, presente e futuro

Preservar a cultura cooperativista

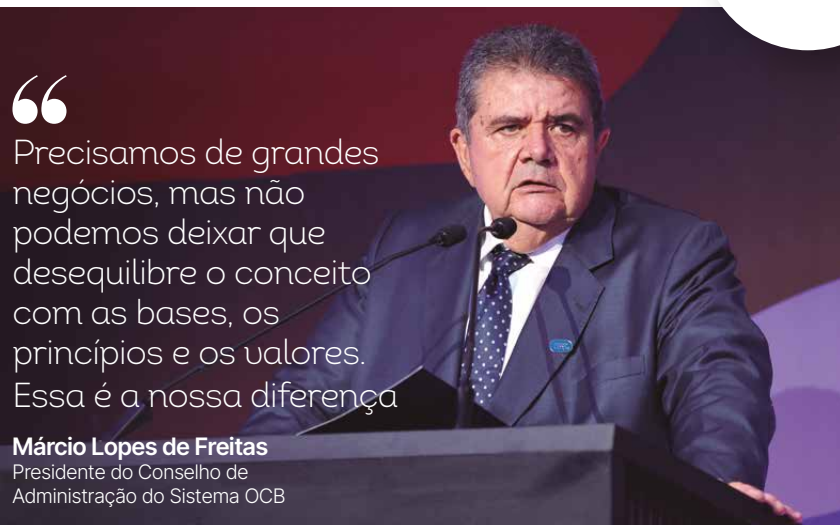


passa, necessariamente, por valorizar o passado e as origens do movimento. E esse resgate do passado esteve presente na abertura da Semana. O momento marcou o lançamento do documentário 'Pioneiros do Cooperativismo Brasileiro'. Produzido pelo Sistema OCB como parte do Ano CulturaCoop, o filme reúne relatos de lideranças que ajudaram a construir o cooperativismo em diferentes ramos e regiões do país e foi exibido no evento.

Após a exibição, os pioneiros de diferentes regiões do Brasil e de diversos ramos do cooperativismo foram homenageados. Roberto Rodrigues, pioneiro do cooperativismo nacional; e Ronaldo Scucato (Minas Gerais); Malaquias Oliveira (Pernambuco) e Américo Utumi (São Paulo - *in memoriam*), representaram os estados. E, representando os ramos, receberam a homenagem Jânio Stefanello (Infraestrutura), Nilson Luiz May (Saúde), Dorival Bartzike (Transporte), Hercílio Schmitt (Consumo), Margaret Garcia (Trabalho), Moacir Krambeck (Crédito), e José Aroldo Gallassini (Agropecuária). Este último, que foi idealizador e fundador da cooperativa paranaense Coamo, de Campo Mourão, onde atualmente preside o Conselho de Administração, não pode comparecer e foi representado pelo assessor de comunicação da cooperativa, Ilivaldo Duarte.

Livro Raízes e Fundamentos do Cooperativismo

O primeiro dia da Semana de Competitividade foi marcado também pelo lançamento do livro Raízes e Fundamentos do Cooperativismo – volume 1 – Legado. O volume integra a



Os pioneiros do cooperativismo foram homenageados

Trilogia Cultura Cooperativista. A obra traça um histórico da evolução do movimento, desde as origens do pensamento cooperativista passando pelas experiências que culminaram com a constituição do modelo atual. Contempla valores, princípios e práticas que compreendem mais de 360 anos e que permanecem atuais.

O lançamento ocorreu durante a palestra 'As raízes do Coop e a memória institucional', conduzida pela historiadora Carolina Kuk, com participação de Débora Ingrisano, gerente de Desenvolvimento de Cooperativas

e Eduardo Queiroz, gerente de Relações Institucionais do Sistema OCB.

Ao revisitar acontecimentos, personagens e marcos históricos, o livro demonstra que a cultura cooperativista é resultado de uma construção coletiva, continuamente fortalecida pelas pessoas que fazem parte desse modelo de negócios. Organizado em cinco capítulos, o volume 1 percorre diferentes momentos da evolução do cooperativismo.

No lançamento, foram chamados ao palco os integrantes do comitê editorial da obra, formado por profissio-

► especial

nais das organizações estaduais. Pelo Sistema Ocepar, integrou o comitê a coordenadora de Cooperativismo, Eliane Lourenço Goulart Festa.

Programação

Conectando memória, cultura, formação e inovação em torno do futuro do cooperativismo, a programação da Semana de Competitividade foi intensa. Palestras, painéis, salas temáticas, trilhas e laboratórios asseguraram a dinâmica do evento que envolveu todos, convidando à reflexão sobre o papel de cada um na preservação e disseminação da cultura cooperativista.



Comitê editorial do livro Raízes e Fundamentos do Cooperativismo – volume 1 – Legado

“Com certeza, este evento vai fortalecer todo um trabalho de base que está sendo construído de modo especial voltado para a cultura cooperativista. Essa é a base para que as nossas cooperativas possam ser sustentáveis no futuro”, destacou José Ronkoski, superintendente do Sescop/PR, presente ao evento.

“

A cultura cooperativista é a base para que as nossas cooperativas possam ser sustentáveis no futuro

José Ronkoski

Superintendente do Sescop/PR

SEMANA DE COMPETITIVIDADE



Cooperar e não competir

O presidente-executivo do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, também participou do evento e chamou a atenção para a essência do cooperativismo que é exatamente a cooperação. “Nós poderíamos até, no próximo evento, mudar o nome para Semana da Cooperatividade porque nós temos que exercer a cooperação. Competir é fácil. Cooperar é muito mais difícil, mas também é muito mais nobre. Então, exaltar esse modelo é nossa função nesse momento”, observou.



Nelson Costa e José Roberto Ricken acompanharam os debates junto com o superintendente do Sistema Ocemg, Alexandre Gatti (ao centro na foto)



Robson Mafioletti participou de atividade na Semana de Competitividade

Paraná e suas boas práticas

O Paraná participou do evento com uma delegação de 56 pessoas. Desse total, 48 eram profissionais de 37 cooperativas do estado, de cinco ramos diferentes de atuação – crédito; agropecuário; saúde; consumo; e trabalho e produção de bens e serviços. Os demais integrantes eram dirigentes e profissionais do Sistema Ocepar, que foi responsável por organizar e conduzir a comitiva paranaense.

Além de Ricken e de Ronkoski, também participaram os demais integrantes da diretoria executiva do Sistema Ocepar. Robson Mafioletti, superintendente da Ocepar, e Nelson Costa, superintendente da Fecoopar.

Impacto na comunidade

Um dos destaques da participação paranaense foi a Cooperativa Agrária. Sediada no distrito de Entre Rios, em Guarapuava, a Agrária foi convidada a integrar o painel 'O impacto do coop na comunidade'. O painel começou com a apresentação de dados da Fundação de Pesquisas Econômicas (Fipe), que confirmaram a força das cooperativas e as mudanças positivas que provocam no entorno de suas áreas de atuação.



Paraná levou delegação de 56 pessoas ao evento

Alison Pablo de Oliveira, pesquisador da Fipe, apresentou os resultados de um estudo desenvolvido pela Fundação em parceria com o Sistema OCB. A pesquisa mediu os efeitos da expansão do cooperativismo sobre as economias locais, ao comparar municípios que passaram a contar com novas cooperativas com aqueles sem registro dessa presença. Entre 1995 e 2025, o número de municípios atendidos por cooperativas cresceu 65%. "A expansão permitiu observar mudanças em indicadores como emprego e renda", relatou o pesquisador.

A pesquisa também dimensionou a participação do cooperativismo na economia brasileira. Em 2021, os empreendimentos cooperativos estiveram associados a R\$ 866 bilhões em produção de bens e serviços, R\$ 164 bilhões em valor adicionado – equivalente a 6,9% do total produzido no país – e cerca de 10% dos empregos formais e informais. Segundo Oliveira, esse impacto está relacionado às características do próprio modelo, no qual os cooperados são donos do empreendimento, participam das decisões e compartilham os resultados gerados.



Aquelas famílias não tinham mais lar e, por meio da ajuda humanitária, conseguiram vir para o Brasil. A Agrária nasceu para ajudar as famílias a se firmarem

Marina Stoetzer Echeverria

Coordenadora de Serviços Corporativos da Agrária

Agrária investe em educação e saúde

A coordenadora de Serviços Corporativos da Agrária, Marina Stoetzer Echeverria, contou um pouco da história da cooperativa, fundada há 75 anos para viabilizar um projeto de imigração de famílias de Suábios do





↑ O painel 'O Impacto do Coop na Comunidade' teve a participação da Cooperativa Agrária



↑ Solange Martins, do Sicoob Meridional (à esquerda), participou do painel sobre Protagonismo Feminino

Danúbio, um grupo étnico de origem alemã. Eles haviam perdido tudo na Segunda Guerra Mundial e precisavam de novas oportunidades.

"Aqueles famílias não tinham mais lar e, por meio da ajuda humanitária, conseguiram vir para o Brasil. A Agrária nasceu para ajudar aquelas famílias a se firmarem", destacou. A coordenadora relatou que o começo foi muito difícil porque as terras não eram produtivas. "Com muita dedicação, conseguiram prosperar. Mas, o que é muito interessante nessa história é que com o passar do tempo eles

viram que não era só isso que importava. Perceberam que estava faltando alguma coisa naquela sociedade. As famílias precisavam educar seus filhos, ter acesso à saúde e sentiam



necessidade de preservar a cultura daquele povo".

Com o apoio da cooperativa e da própria comunidade, ao longo de todos esses anos, foram realizados investimentos em um hospital, que hoje atende toda a região, com 70% dos atendimentos realizados pelo SUS. Na educação, a Agrária hoje mantém uma escola bilíngue (português e alemão) para crianças a partir dos dois anos de idade, seguindo até o ensino médio. Além disso, a cooperativa investiu também em um museu histórico e mantém a Fundação Cultural Suábio Brasileira, que possui quase mil integrantes atuando na preservação da cultura, da música e das danças, mantendo vivas as origens e a história dos Suábios do Danúbio. Importante citar ainda o Programa PAIS, existente há 23 anos. É o programa de apoio voluntário a entidades beneficentes da região, que impacta positivamente a vida de crianças, jovens e idosos. Para a cooperativa, a integração com a comunidade é tão importante que as iniciativas de infraestrutura, saúde, cultura, educação e esporte estão inseridas no Planejamento Estratégico, com o objetivo de aproximar cada vez mais a comunidade da cooperativa.

“

A cooperativa estruturou uma governança para acompanhar os temas prioritários e implementar planos de melhoria

João Sadao

Gerente de Cooperativismo e Experiência do Cliente da Cocamar



Cocamar e o cooperado

Cooperativas paranaenses também foram convidadas a participar de salas temáticas com relatos de casos de sucesso. A Cocamar participou da sala que debateu Comunicação e Experiência, com a apresentação de vários painéis. A cooperativa de Maringá apresentou a sua boa prática na construção de relacionamento com o cooperado. O gerente de Cooperativismo e Experiência do Cliente, João Sadao, contou que a estratégia foi estruturar uma Jornada do Cooperado capaz de identificar pontos de satisfação e atrito e converter percepções em melhorias.

A metodologia acompanha momentos essenciais do relacionamento e utiliza indicadores de satisfação, recomendação e comentários dos produtores. “Eu não estou olhando para o negócio e perguntando o que está bom e o que precisa melhorar. Eu estou perguntando para o meu cooperado o que está bom e o que precisa melhorar”, explicou.

Para Sadao, a escuta precisa gerar consequências. “Quando alguém aponta um problema, cria também a expectativa de que algo será feito. Por isso, a cooperativa estruturou uma governança para acompanhar os temas prioritários e implementar planos de melhoria”.

Sicoob e o protagonismo feminino

A cooperativa do ramo crédito, Sicoob Meridional, que tem sede em Toledo, no Oeste paranaense, foi outra cooperativa do estado a compartilhar sua experiência na Semana de Competitividade. A atual conselheira Solange Pinzon de Carvalho Martins, que presidiu a cooperativa por nove anos, participou da sala temática Governança Cooperativa onde falou sobre protagonismo feminino.

A trajetória profissional de Solange Martins a credencia para discorrer sobre o tema. Graduada em administração, com pós-graduação em liderança e inteligência política, Martins tem larga experiência na área de Recursos Humanos e em banco público. Ela foi a primeira mulher a assumir a presidência da Associação Comercial e Empresarial de Toledo. É empresária desde 1983 e acumula experiência de 20 anos no cooperativismo financeiro. Há dois anos é vice-presidente da Central Sicoob Unicoob e conselheira da Ocepar.

“

Vejo o futuro com otimismo.
Acredito numa participação
maior das mulheres

Solange Pinzon de Carvalho Martins

Integrante do Conselho de Administração
do Sicoob Meridional e do Conselho
Deliberativo da Ocepar



^
Cerca de 800 cooperativistas de todos os
estados e do Distrito Federal participaram
da Semana de Competitividade 2026





À cooperativa de crédito Cresol participou da trilha Educação Cooperativista

Durante sua gestão, o Sicoob Meridional cresceu nove vezes em ativos e foi a primeira cooperativa do Sistema Unicoob a implantar o programa Cooperjovem e a constituir um comitê feminino. Sempre incentivando a participação das mulheres, ela contabiliza ao longo de sua atuação no Sistema Unicoob a inspiração para a constituição de mais seis comitês femininos onde participam 14 delegadas, três conselheiras de administração e uma conselheira fiscal.

“A gente sente que as integrantes do grupo têm vontade de participar mais ativamente. Para isso, precisam de capacitação e investimos nisso.

Vejo o futuro com otimismo. Acredito numa participação maior das mulheres, no médio prazo”, disse. Segundo ela, o que a faz acreditar nesse futuro com mais protagonismo feminino é a grande participação de meninas nas cooperativas mirins. “80% delas são presididas por mulheres e isso vai conferir um crescimento orgânico da presença e da atuação feminina”, sinalizou.

Cresol promove a educação financeira

A trilha Educação Cooperativista teve a participação da Cresol, que tem sede em Francisco Beltrão, no Sudoeste do Paraná. Ao debater o

5º princípio cooperativista – Educação, Formação e Informação –, Itamar Vodzicki, representou a Cresol e apresentou iniciativas educacionais da cooperativa de crédito com foco em crianças e jovens.

“A proposta visa levar educação financeira, cooperativismo e sustentabilidade para escolas, por meio de quatro projetos principais: Mesadinha, Um Olhar para o Futuro, Poupe Poupe e Juventude Cooperativista”. Ele informou que desde 2011, a iniciativa expandiu de quatro municípios para mais de 400, atendendo 13 estados, impactou 33 mil crianças e jovens em 2025, totalizando cerca de 159 mil impactados historicamente e mais de 40 mil kits de materiais enviados em 2026.

“O sucesso do projeto depende dos multiplicadores, que podem ser colaboradores da Cresol ou professores das escolas parceiras. A organização optou por capacitar diretamente os professores, fornecendo metodologia e material pronto para uso, uma vez que esses temas não fazem parte da formação básica dos docentes”, explicou.

Os projetos são divididos por ciclo escolar: Mesadinha (terceiros anos), Um Olhar para o Futuro (quartos e quintos anos), Poupe Poupe (quartos ou sextos anos) e Juventude Cooperativista (ensino médio). “O trabalho ocorre em seis momentos ou mais ao longo do ano, incluindo materiais impressos, atividades de cooperação e visitas às agências para vivência prática, culminando em cerimônias de certificação”, destacou.

“

A organização optou por capacitar os professores, fornecendo metodologia e material

Itamar Vodzicki
Gerente da Cresol





Raio X da Cultura Cooperativista

Um dos pontos altos e de grande expectativa na Semana de Competitividade foi a apresentação da pesquisa 'Um raio x da cultura cooperativista no Brasil hoje'. Foram ouvidas 9.761 pessoas em todo o país. Na etapa qualitativa, foram realizadas 46 entrevistas em profundidade, em 37 cooperativas de 26 Unidades da Federação e do Distrito Federal. Pela primeira vez, o movimento conta com um diagnóstico nacional sobre a maturidade dessa cultura, construído a partir da percepção de cooperados, empregados, dirigentes e conselheiros.

O estudo chega em um momento de forte crescimento da base. O cooperativismo passou de 15,5 milhões de cooperados em 2019 para 29 milhões em 2025, uma média de 6,1 mil novos cooperados por dia no período. Os resultados foram apresentados por Fabíola Nader Motta, superintendente do Sistema

OCB. Para ela, o expressivo crescimento do movimento nos últimos anos traz uma responsabilidade: garantir que quem chega conheça o modelo e saiba qual é seu papel. "Esses 6 mil novos cooperados todos os dias sabem que são cooperados? Eles sabem seus deveres, responsabilidades, direitos, o seu papel?", questionou.

Quem conhece, cria vínculo

Um dos principais achados da pesquisa foi a força da relação entre cooperados e cooperativas. Entre os entrevistados, 93% afirmaram sentir o dever de honrar os compromissos

Por dia, 6,1 mil novos cooperados ingressaram nas cooperativas nos últimos cinco anos

assumidos com a cooperativa; 89% pretendem manter uma relação de longo prazo e o mesmo percentual recomendaria sua cooperativa a amigos ou familiares. Outros 87% mantêm a fidelidade mesmo em períodos de crise.

Por outro lado, a participação ainda é um ponto de atenção. Participar ativamente das assembleias foi o item com menor índice entre os cooperados. A falta de tempo apareceu como principal barreira, citada por 36%, seguida pela falta de informação sobre como participar, com 22%. No conjunto, três em cada dez cooperados citaram alguma barreira relacionada à informação ou ao conhecimento, índice que chega a 43% entre os cooperados do ramo Crédito.

"Quem conhece, gosta. A barreira é a comunicação e o caminho é a educação cooperativista", resumiu Motta. *(Mais detalhes da pesquisa, na entrevista com Fabíola Nader Motta, na página 6).*





Aprendizados para a prática

No encerramento da Semana de Competitividade, a presidente-executiva do Sistema OCB, Tania Zanella, fez um chamamento a todos os participantes. Ela pediu que os debates realizados ao longo dos três dias do evento se transformem em ações dentro das cooperativas. “Fortalecer a cultura cooperativista será decisivo para sustentar o crescimento do movimento nos próximos anos”, disse.

Para Zanella, a discussão sobre cultura ganhou urgência diante das transformações vividas pelo próprio cooperativismo. Segundo ela, o desafio não está apenas em ampliar números, negócios ou participação de mercado, mas em garantir que esse crescimento preserve aquilo que diferencia as cooperativas de outros modelos econômicos. “O nosso modelo é a nossa diferença, é o que nos faz únicos”, afirmou.

A presidente-executiva destacou que tendências hoje valorizadas pela sociedade, como economia colaborativa, compartilhamento, propósito e preocupação com as pessoas, estão diretamente relacionadas aos fundamentos do cooperativismo. Para ela, uma das forças do modelo está justamente na capacidade de compartilhar resultados. Essa característica, segundo Zanella, ajuda a explicar a resiliência das cooperativas em períodos de crise e a presença do movimento em comunidades nas quais outros agentes econômicos muitas vezes não chegam. “O crescimento, porém, aumenta a responsabilidade”, advertiu.



No encerramento, a presidente-executiva do Sistema OCB, Tania Zanella pediu que os debates realizados no evento se transformem em ações nas cooperativas

O avanço quantitativo, de acordo com a presidente-executiva, precisa ser acompanhado por uma conexão maior entre o cooperado, a cooperativa e os princípios do movimento. O desafio é fazer com que quem utiliza os serviços de uma cooperativa compreenda por que aquele modelo é diferente e qual é o seu papel dentro dele. “É isso que precisamos cultivar. Precisamos fazer com que o olho brilhe, se encha de orgulho e a pessoa diga: eu estou no modelo que transforma a minha vida, que transforma realidades. Eu estou no cooperativismo”.

A reflexão dialogou com diferentes momentos da programação. Durante os três dias, especialistas discutiram desde liderança e participação até educação cooperativista, comunicação, memória institucional, sucessão

e engajamento de novas gerações. No último dia, o antropólogo Michel Alcoforado abordou as transformações no mundo do trabalho e as diferenças de expectativas entre as gerações. A presidente-executiva ressaltou que essa convivência entre diferentes gerações deve ser encarada como uma oportunidade para as cooperativas.

Ela relacionou, ainda, o fortalecimento da cultura à representação institucional. “Quanto maior a presença econômica e social das cooperativas, maior também será a necessidade de explicar suas diferenças e defender o modelo perante a sociedade e o poder público”, complementou.

Chamamento

O encerramento também marcou a passagem da discussão para uma nova etapa prática. Zanella chamou

ao palco os agentes de cultura das Organizações Estaduais do Sistema OCB, que terão a missão de levar aos estados e às cooperativas os conceitos, ferramentas e ações discutidos durante a semana. “Esse futuro não termina aqui. Quando vocês pegarem as malas, voltarem para suas famílias e iniciarem amanhã as atividades nas cooperativas, é que começará efetivamente o trabalho”, reforçou. “Isso precisa ser feito por todos nós. O grande chamamento é construir em conjunto essa cultura que se espera da gente”, frisou.

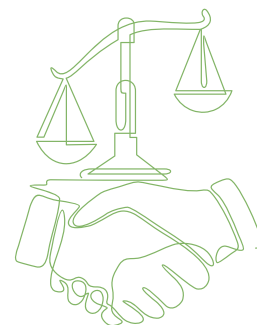
Como parte dessa estratégia, a presidente-executiva anunciou o lançamento da Comunidade Cultura-Coop, uma rede destinada a conectar os agentes de cultura e demais participantes do movimento em todo o país. A rede seguirá uma experiência semelhante à comunidade criada anteriormente para profissionais de comunicação do Sistema OCB. A proposta é concentrar materiais, comunicados, experiências e boas práticas, além de manter a troca entre os participantes depois do encerramento do evento.

“Essa rede vai conectar todos nós. A ideia é chamar todos para essa grande revolução da cultura cooperativista nas nossas cooperativas”, afirmou Zanella. Ela explicou que a comunidade será um dos instrumentos para garantir que a Semana de Competitividade não seja uma iniciativa isolada, mas o início de um processo permanente de mobilização. Tenho certeza de que o sucesso desse movimento passa por vocês que agora vão replicar esse nosso plano de trabalho para as cooperativas. O trabalho começa agora”, finalizou. ➡

Samba e cooperação

Para exemplificar uma vez mais a força da cooperação, representantes do grupo Batucada S/A, mostraram como o funcionamento de uma bateria exige colaboração para garantir ritmo e sonoridade perfeitas. Eles conectaram os participantes em um time único que se integrou à banda e tocou instrumentos cedidos pelo grupo em um verdadeiro show de colaboração. A metáfora da bateria reforçou a missão proposta ao final do evento: atuar em conjunto, de forma coordenada e com um propósito comum para cultivar e fortalecer a cultura cooperativista em todo o Brasil.





Antecipar para não litigar

Especialistas defendem governança jurídica, gestão de riscos e alternativas à judicialização para evitar custos e desgastes às cooperativas

É por meio da governança fortalecida que uma cooperativa evita disputas judiciais que podem demandar recursos e desgastes. A afirmação de que a prevenção de litígios passa pelo fortalecimento da governança e pela formalização dos processos de-

cisórios é da presidente da Comissão Especial de Controladoria Jurídica e Legal Ops do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, Marcela Campos, que participou do Fórum Jurídico do Sistema Ocepar, realizado em julho, em Curitiba.

Segundo a especialista, a documentação de reunião por meio de atas, os pareceres técnicos e jurídicos, além de registros de deliberações são procedimentos administrativos que devem integrar a estratégia de prevenção de gestores e de cooperativas. "Com o apoio de uma documentação organizada, é mais fácil demonstrar que as decisões foram tomadas com base em critérios técnicos e jurídicos. Assim, risco projetado se acompanha e risco vigente se gerencia", resumiu. Convidada para falar sobre o novo Código Civil, com foco nas alterações societárias e contratuais, Campos lembrou que é



Foto: Shutterstock

Foto: Denise Morini/Sistema Ocepar



“
Risco projetado se acompanha e risco vigente se gerencia

Marcela Campos

Presidente da Comissão Especial de Controladoria Jurídica Legal Ops do Conselho Federal da OAB





Promoção

Poupança premiada

Sicredi

A LISTA DE GANHADORES SÓ AUMENTA!

E VOCÊ PODE FAZER PARTE DELA.



Cambará - PR



Cascavel - PR



São José do Rio Preto - SP

SÃO 15 SORTEIOS
TODA SEMANA.

E O GRANDE PRÊMIO FINAL DE

R\$ 1 milhão
EM DEZEMBRO

POUPE AGORA!
VOCÊ AINDA TEM MUITAS
CHANCES DE GANHAR.



Cada R\$ 100
poupados
= 1 número
da sorte



Poupança
Programada
= números
em dobro

Promoção válida para as Cooperativas Sicredi da Central Sicredi PR/SP/RJ. Promoção comercial vinculada a Títulos de Capitalização da modalidade Incentivo emitidos pela ICATU CAPITALIZAÇÃO, CNPJ nº 74.267.170/0001-73 e Processos SUSEP nº 15414.675659/2025-96 / 15414.600383/2026-01 / 15414.600360/2026-69 / 15414.675665/2025-43. Período: 23/02/2026 a 12/12/2026. Durante toda a promoção, serão sorteados até R\$ 5.000.000,00 em prêmios, líquidos de Imposto de Renda. Consulte previamente as condições gerais e as características essenciais em www.gov.br/rpt-br/servicos/consultar-produtos-susep. Para mais informações sobre os prêmios e a promoção, acesse o regulamento em www.poupancapremiadasicredi.com.br. SAC Sicredi: 0800 724 7220. SAC ICATU: 0800 286 0109 (atendimento exclusivo de informações relativas ao sorteio de capitalização). Ouvidoria ICATU: 0800 286 0047 (tenha em mãos o número de protocolo do atendimento anterior).

importante se preparar para possíveis mudanças, de forma preventiva, mas ressaltou que conhecer amplamente a legislação vigente é ainda mais relevante.

Ela explicou que o projeto de reforma da legislação prevê cerca de 900 alterações e o acréscimo de aproximadamente 300 artigos, o que indica uma tramitação ainda longa até sua eventual aprovação. Diante desse cenário, questionou: “Como podemos sanar riscos e atuar de forma preventiva a partir do Código Civil vigente?”.

A desembargadora do Tribunal de Justiça do Paraná (TJ-PR), Leticia Ferreira da Silva, seguiu na mesma linha ao reforçar a importância de se antecipar aos riscos, em sua fala sobre segurança jurídica e prevenção de



Foto: Denise Morini/Sistema Ocepar

“
A decisão judicial resolve o processo, mas nem sempre pacifica o conflito. Para isso, existem diversas alternativas, como a negociação, a mediação, a conciliação, a arbitragem

Leticia Ferreira da Silva
Desembargadora do TJ-PR



Foto: Denise Morini/Sistema Ocepar

Cooperativas e empresas compartilharam boas práticas de áreas jurídicas em painéis que trataram de eficiência, contratos e direito do trabalho

litígios. Ela destacou que, muitas vezes, a melhor forma de resolução de questões legais é a tentativa inicial de pacificar a questão. “A decisão judicial resolve o processo, mas nem sempre pacifica o conflito. Para isso, existem diversas alternativas, como a negociação, a mediação, a conciliação, a arbitragem. Entendo que a advocacia que antecipa, documenta e escolhe bem é tão estratégica quanto a que litiga”, disse.

Para embasar seus argumentos, a desembargadora apresentou estatísticas do Tribunal de Justiça do Paraná (TJ-PR). “Em 2024, o TJ-PR recebeu 1,5 milhão de novos processos. Ao final do mesmo ano, eram 3,1 milhões de processos pendentes, com índice de conciliação de 13,6%. Não se trata de reduzir estatísticas, mas de entregar soluções melhores para os jurisdicionados”.

Fórum Jurídico

O Fórum Jurídico do Sistema Ocepar reuniu cerca de 60 representantes de áreas jurídicas de cooperativas de todo o Paraná. Além das palestras, o evento contou também

com apresentações da área Jurídica do Sistema Ocepar e com três painéis temáticos que reuniram especialistas de cooperativas e de empresas para debater desafios da área.

O primeiro, Legal Ops – aplicação de princípios de gestão de negócios, tecnologia e processos para aumentar a eficiência de departamentos jurídicos – contou com a participação de William Gavelik Campos, gerente jurídico da Electrolux Group, e Eduardo Batistel Ramos, gerente de Assuntos Jurídicos e Regulatórios da Unimed Paraná.

Na sequência, o painel Questões Práticas do Direito de Contratos – negociação, limites de atuação jurídica em cláusulas comerciais e validade de assinaturas eletrônicas – foi conduzido por Rodrigo Kalil Ribeiro, diretor Jurídico & Compliance da Leroy Merlin, e Gustavo H. Volpe Ferraz, gerente jurídico da Cocamar. Encerrando a programação, Hebert Lima Araújo, gerente executivo jurídico da Rumo, e Joberson Fernando de Lima Silva, gerente jurídico da C.Vale, debateram o tema Direito do Trabalho – a atuação do jurídico na NR-1 e NR-5. ➡



Cuidado para quem faz a diferença *todos os dias*

Com os **planos odontológicos** da Dental Uni, sua equipe conta com **atenção, qualidade e tranquilidade** para sorrir com mais segurança no dia a dia.

- ✓ **Soluções odontológicas** pensadas para a sua cooperativa
- ✓ **5ª maior operadora** de serviços odontológicos do Brasil!

Escaneie o QR Code e descubra como a **Dental Uni** pode ajudar você a cuidar de quem está ao seu lado.



Seu sorriso é o nosso plano

0800 052 6000 | planosdentaluni.com.br

ANS - nº 304484

RT: E. Carrilho | CRO/PR - 14673



DA REDAÇÃO
FOTOS COMUNICAÇÃO CASTROLANDA

Público recorde

Agrolite recebe o triplo da população de Castro, a capital nacional do leite

Um dos principais eventos técnicos da cadeia produtiva do leite, o Agrolite, teve recorde de público este ano. A mostra recebeu 194 mil visitantes, o que corresponde ao triplo da população de Castro, considerada a capital do leite, sede da exposição. Promovido pela Cooperativa Castrolanda, foi realizado de 3 a 7 de agosto no Parque Tecnológico Agrolite. A movimentação superou as expectativas, já que eram esperadas 170 mil pessoas nos cinco dias do evento. Além do número de visitantes, esta edição surpreendeu pelo público qualificado, de diversas regiões do Brasil, e de alguns países do exterior, como Argentina, Paraguai e Chile, marcaram presença.

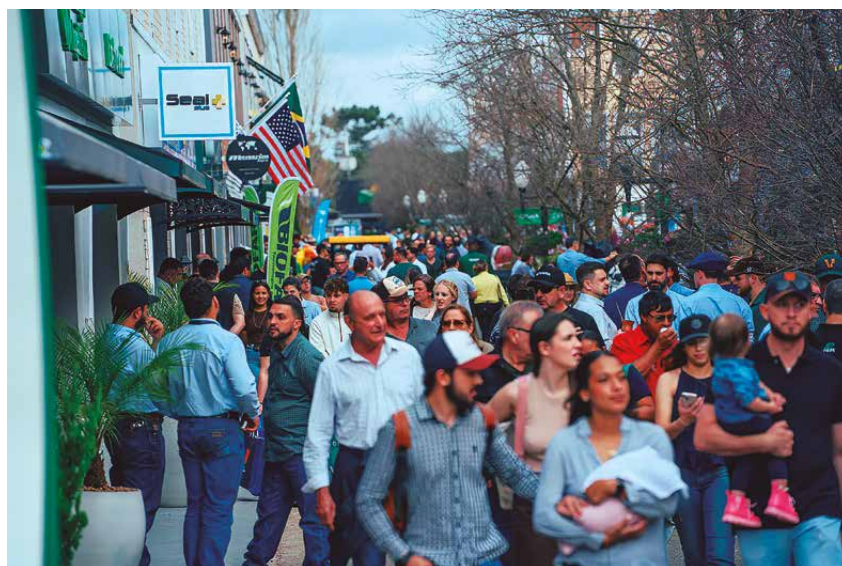
Movidos por um legado

O tema do Agrolite 2026, 'Movidos por um legado', foi escolhido como referência aos 75 anos da Castrolanda, que serão completados

em novembro. A edição foi marcada pelo reconhecimento aos expositores, responsáveis por levar à pista alguns dos melhores exemplares da genética leiteira brasileira.

O Agrolite acontece todos os anos, com uma programação abrangente. Inclui fóruns, painéis, seminários, mostra de máquinas e equipamentos, leilão e julgamento de

animais. Há ainda a Trilha do Leite, um circuito que apresenta de maneira simples e lúdica o passo a passo da produção de leite, do campo até a indústria, o que atrai escolas que levam estudantes para conhecer tudo o que envolve a atividade leiteira. E, também, a Rota do Leite, que oportuniza ao público visitante conhecer algumas propriedades leiteiras do município de





^ A Trilha do Leite mostra de forma lúdica as etapas da atividade leiteira e atrai especialmente as crianças

Castro, em sistemas diversos de produção, com alto desempenho.

Por estas características, o Agroleite é considerado o mais completo evento da cadeia leiteira para lançar produtos, novas tecnologias e novos serviços, com a missão de gerar conhecimento, negócios e conexões entre os elos da cadeia produtiva.

Leilão

O Leilão Virtual Estrelas do Leite, promovido pela Castrolanda em parceria com a Embrat, movimentou o mercado de genética leiteira no evento. O volume de negócios foi superior a R\$ 1,2 milhão, valor maior que os R\$ 834 mil registrados na edição de 2025. Participaram investidores e produtores de diversas localidades, fortalecendo a comercialização de animais de alto valor genético.

Qualidade reconhecida

A qualidade genética dos animais apresentados em pista e a estrutura do Parque Tecnológico Agroleite chamaram a atenção dos juizes norte-americanos Kelly Barbee e Aaron Eaton, responsáveis pelo julgamento das raças Jersey e Holandesa, nas variedades preta e branca, e vermelha

e branca, durante o Agroleite 2026.

Pela segunda vez no Parque Tecnológico Agroleite, a primeira foi há cerca de 15 anos, quando participou da preparação de animais, Kelly Barbee destacou a evolução do evento. Segundo ele, o crescimento da feira foi expressivo e colocou o Agroleite entre as principais exposições leiteiras do mundo.

"Viajo por exposições na América do Norte e na Europa, e posso dizer que esta é a exposição de gado leiteiro mais impressionante da qual já participei", afirmou. Para o juiz, além da grandiosidade da feira, a organização, a limpeza, a infraestrutura e a recep-

tividade dos participantes fazem do evento uma referência internacional.

Ao avaliar os animais em pista, Barbee ressaltou que, embora os Estados Unidos tenham um número maior de exemplares em exposição, a qualidade das campeãs apresentadas no Agroleite está no mesmo nível das melhores competições internacionais. "As grandes campeãs e reservadas que vimos aqui poderiam competir em qualquer lugar do mundo", destacou.

Aaron Eaton, que visita o Brasil pela primeira vez, contou que já conhecia a reputação do Agroleite por meio de colegas que participaram do evento e pelas redes sociais e canais especializados do setor leiteiro. Após acompanhar os julgamentos, ele afirmou que as expectativas foram confirmadas.



Viajo por exposições na América do Norte e na Europa. Posso dizer que esta é a exposição de gado leiteiro mais impressionante da qual já participei

Kelly Barbee

Juiz norte-americano



^ Leilão virtual registrou mais de R\$ 1,2 milhão em negócios

“

Grande campeã, reservada e terceira colocada têm qualidade para disputar qualquer grande exposição norte-americana

Aaron Eaton

Juiz norte-americano

Na avaliação do norte-americano, especialmente na categoria de vacas adultas, os animais de destaque apresentados em pista possuem padrão suficiente para competir nas principais exposições dos Estados Unidos. “Grande campeã, reservada e terceira colocada têm qualidade para disputar qualquer grande exposição norte-americana”, afirmou.

Vaca do Futuro

Na disputa pelo título de Vaca do Futuro, que reúne as campeãs fêmeas jovens das raças Holandesa Vermelha e Branca, Holandesa Preta e Branca e Jersey, a vencedora foi *C.R.A Aneesh Maaiké 3234 Fiv*, do criador e expositor Robert Salomons, de Castro (PR).

A premiação reconhece o animal com maior potencial para se tornar uma futura campeã da exposição.

Ineditismo

Um fato inédito foi registrado esse ano no Agroleite. Pela primeira vez, uma vaca holandesa vermelha e branca leva o título de Suprema das Raças. A Campeã Suprema das Raças foi *Constentation Lolita Swingman*, do expositor João Cornélio Los, de Carambeí (PR), e do criador Alessandro Dekkers, de Castro (PR). Além de conquistar o principal título da exposição, a vaca tornou-se a primeira representante da raça Holandesa Vermelha e Branca a eternizar seu nome na Calçada da Fama do Parque Tecnológico Agroleite, marco que reforça a evolução da genética da raça na principal vitrine da pecuária leiteira brasileira.

Na disputa da Campeã Suprema, além de *Constentation Lolita Swingman*, estiveram na pista os animais Nanda Celebrity Avistoso, tricampeã da raça Jersey, do expositor Carlos Jacob Wallauer; e a campeã da raça Holandesa Preta e Branca, *Bur Jr. Cockpit Angelica 4461*, do expositor Hendrik de Bur e/ou Reinaldo de Bur, de Castro (PR).

Torneio leiteiro

O encerramento premiou os vencedores do Torneio Leiteiro Agroleite 2026, que contou com a participação de 13 animais nas categorias Vaca Jovem e Vaca Adulta.

Na categoria Maior Produção Vaca Jovem, o título de campeã ficou com *Fini Lionel Sientje 24390*, do produtor Hans Groenwold, que alcançou média de 82,94 kg. A reservada campeã foi *Arkafla Emilia de Movie 5401*, do produtor Armando Carvalho, com média de 81,34 kg de leite.

Já na categoria Maior Produção Vaca Adulta, grande campeã foi *Fini Positive Maaiké 21360*, também do produtor Hans Groenwold, que registrou média de 104,78 kg de leite. A reservada campeã foi *Arm Laura GoPro 955*, do produtor Armando Rabbers, com média de 98,60 kg.

Ação solidária

Pelo segundo ano consecutivo, a Castrolanda manteve a iniciativa solidária de doar leite UHT para entidades beneficentes indicadas pelos campeões do Torneio Leiteiro. O volume doado corresponde ao dobro da média de leite produzida pelos animais vencedores durante as ordenhas oficiais, reforçando o compromisso da cooperativa com a comunidade.

Parceria

O evento foi realizado em parceria com o Governo do Estado do Paraná e a Prefeitura Municipal de Castro. A próxima edição do Agroleite será realizada em agosto de 2027. ➡

Com informações da Comunicação da Castrolanda



◀ Pela primeira vez, uma vaca vermelha e branca leva o título Suprema das Raças

Compromisso, transparência e impacto positivo

Conheça o Relatório de
Sustentabilidade 2025 da Sisprime



Acesse o QR Code
e saiba mais



POR EVANDRO FADEL

Cooperativas em ascensão

AnuárioCoop 2026 aponta crescimento de 12,5% em número de cooperados

O Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026 (AnuárioCoop), divulgado no final de julho pelo Sistema Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), vem demonstrar, mais uma vez, que esse é um segmento econômico e social em contínua expansão no país. A publicação traz dados de 2025, quando o total de cooperados no Brasil chegou a 29 milhões, crescimento de 12,5% em relação ao ano anterior. Ou seja, 13,6% da população

brasileira tem alguma vinculação com o cooperativismo. O crescimento reforça, principalmente, a presença e a confiança nas cooperativas existentes. No prazo de um ano, houve acréscimo de 302 cooperativas, chegando a 4.400.

Os empregos diretos elevaram-se a 613,3 mil, superando em 6,1% o registrado em 2024. Da mesma forma que no capital social, as cooperativas brasileiras destacaram-se pela

capacidade de gerar riqueza e desenvolvimento. Em ingressos, foram movimentados R\$ 848,4 bilhões, representando 11,9% a mais que no ano anterior. Os cooperados também puderam se beneficiar financeiramente da participação nesse sistema, devido à distribuição de R\$ 61,3 bilhões em sobras, volume 14,2% superior ao de 2024. O capital social integralizado foi de R\$ 122,7 bilhões, com recolhimento de R\$ 20,4 bilhões em tributos.

O documento preparado pelo Sistema OCB apontou que o sistema cooperativo é atuante em 3.425 municípios em seus variados ramos: agropecuário; consumo; crédito; infraestrutura; saúde; trabalho, produção de bens e serviços; transporte e seguros. Este último foi criado em 2025 e regulamentado em 2026. Os dados apresentam, ainda, que as mulheres permanecem como maioria entre os empregados em cooperativas, representando 53% do total de trabalhadores do setor. Em Governança, o ano de 2025 fechou com 50,64% dos dirigentes masculinos, enquanto 49,36% são mulheres. Além disso, para cada R\$ 1,00 gasto em produtos ou serviços de



“

13,6% da população brasileira tem alguma vinculação com o cooperativismo

A distribuição de sobras cresceu 14,2% em relação a 2024

cooperativas agrícolas, há um acréscimo de R\$ 1,65 no valor de produção e de R\$ 0,88 no valor adicionado. No caso do crédito, para cada R\$ 1,00, o ajuste positivo é de R\$ 2,56 na atividade econômica e de R\$ 1,17 no valor adicionado.

Intercooperação

O Anuário 2026 reforça a projeção de que o cooperativismo cresce também no processo de intercooperação entre o ramo agropecuário e outros segmentos. Durante 2025, 814 cooperativas agro movimentaram recursos por meio de cooperativas de crédito, 84 a mais do que no ano anterior, crescimento de 11,5%. O número corresponde a aproximadamente 65% das organizações do ramo. Também se observou que 313 cooperativas agropecuárias utilizaram planos de saúde oferecidos pelo próprio movimento, alta de 17,2%. Outras 161 contrataram serviços de cooperativas de transporte e 223 utilizaram diferentes produtos ou serviços cooperativos.

O cooperativismo tem mostrado uma renovação constante. No setor agro, por exemplo, das 1.254 cooperativas existentes, 267 possuem mais de 40 anos de atuação e outras 284 estão em funcionamento por período entre 21 e 40 anos. Já o número das que foram constituídas nos últimos cinco anos aumentou 27,2%, passando de 195 para 248 organizações. Outras 153 possuem entre 6 e 10 anos.

Assim, cerca de um terço das cooperativas do ramo foi constituído na última década.

Paraná

O Paraná desponta no cenário nacional como um dos mais organizados sistemas de cooperativismo. No final de 2025 estavam contabilizadas 255 cooperativas dos diversos ramos. Elas reuniam 4,4 milhões de cooperados e mantinham 154 mil empregados. A receita global foi R\$ 223 bilhões e ativos que alcançaram R\$ 354,9 bilhões. Os cooperados puderam dispor de R\$ 10,2 bilhões em sobras, enquanto R\$ 5,9 bilhões foram revertidos em benefício da população como tributos.

Com 82 cooperativas, o ramo agropecuário teve receita global de R\$ 183,4 bilhões e trouxe US\$ 8,2 bilhões para o estado em exportações, participando com 66% do PIB Agropecuário paranaense. A saúde estava representada por 35 cooperativas, com 3,1 milhões de beneficiários e receita de R\$ 11 bilhões. As 67 cooperativas do ramo crédito alcançaram R\$ 27,9 bilhões em receitas, ultrapassando 4,1 milhões de associados. O transporte apresentou R\$ 780 milhões de receitas em 29 cooperativas. As 22

cooperativas de infraestrutura proporcionaram receita de R\$ 474,5 milhões, enquanto as 14 de trabalho e produção de bens e serviços fecharam em R\$ 381,7 milhões. As seis cooperativas de consumo tiveram receita global de R\$ 75,7 milhões. ➡

Destaques do AnuárioCoop 2026



29 milhões
de cooperados (+12,5%)



4.400
cooperativas em atividade



302
novas cooperativas registradas em 2025



Presença em
3.425 municípios



613.373
empregos diretos (+6,1%)



R\$ 848,4 bilhões
em ingressos (+12%)



R\$ 1,6 trilhão
em ativos (+14,9%)



R\$ 61,3 bilhões
em sobras distribuídas aos cooperados



R\$ 122,7 bilhões
em capital social integralizado



R\$20,4 bilhões
em tributos recolhidos

Acesse o documento integral aqui



*Dados Brasil / Fonte: Sistema OCB

POR GISELE BARÃO

AGOSTO
Lilás



Não à violência

Cooperativismo apoia o Agosto Lilás, campanha nacional em defesa das mulheres

O Sistema Ocepar aderiu à campanha Agosto Lilás, mobilização nacional de conscientização e enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher instituída pela Lei nº 14.448/2022. O período faz referência à Lei Maria da Penha, criada em 7 de agosto de 2006, um marco na legislação brasileira na prevenção da violência e proteção das mulheres.

As ações de mobilização no cooperativismo foram lideradas pelo Comitê de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres do Sistema Ocepar. Segundo a coordenadora de Relações Institucionais e coordenadora do comitê, Daniely da Silva, a participação na campanha reflete o compromisso com a promoção de ambientes seguros e igualitários. "O Agosto Lilás é uma oportunidade para ampliar o diálogo sobre a violência. Queremos

reforçar que a prevenção e o enfrentamento são responsabilidades de toda a sociedade", afirmou. Para dar visibilidade ao tema, a sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, ficou iluminada com a cor lilás ao longo de todo o mês.

Em 14 de agosto, cerca de 500 pessoas acompanharam a palestra "A dor que nos une", com a consultora e fundadora do Grupo Batom, Larissa Hack, sobre os ciclos da violência, estratégias de enfrentamento, redes de apoio e cultura da solidariedade. "As vítimas de feminicídio dão sinais. Demonstrem tensão, medo, são hipervigilantes e às vezes não têm autonomia econômica para sair da situação", detalhou.

A palestrante explicou que a Lei Maria da Penha descreve cinco tipos de violência: física, psicológica, moral, patrimonial e sexual, e prevê ferramentas importantes como a medida protetiva e a Patrulha Maria da Penha, para auxiliar as vítimas.

O apoio ao Agosto Lilás também está alinhado ao compromisso firmado pelo Sistema Ocepar com a Secretaria de Estado da Mulher, Igualdade Racial e Pessoa Idosa (Semipi), em julho de 2025, para a promoção de ambientes seguros para as mulheres. Como parte dessa iniciativa, as cooperativas recebem incentivo e orientações para obter a certificação do Selo Nós Por Elas, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que reconhece organizações que adotam boas prá-

Foto: Arquivo Sistema Ocepar



Destaque na fachada da sede do Sistema Ocepar lembrou apoio à campanha ao longo do mês de agosto

ticas de prevenção e enfrentamento à violência contra as mulheres. A Cooperativa Agrária conquistou o selo em junho. Outras cooperativas já deram encaminhamento à solicitação.

A coordenadora de Desenvolvimento Profissional do Sistema Ocepar, Ketlyn Mali, integrante do Comitê, explica que questões pessoais e psicológicas dos trabalhadores também influenciam o ambiente corporativo. Assim, é importante que as cooperativas desenvolvam ações de conscientização. "Como uma mulher vai desenvolver suas habilidades no trabalho se vive uma violência em casa? Muitas vezes, o único local em que elas socializam fora do ambiente doméstico é no trabalho. Então, estamos difundindo isso junto às cooperativas para que entendam a importância do tema", explicou. ➡



Foto: Lana Segantfredo/Estúdios da Toca

A consultora e palestrante Larissa Hack tem apoiado o Comitê do Sistema Ocepar em ações de enfrentamento à violência. Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e assista ao podcast da TV Paraná Cooperativo sobre o assunto



Como buscar ajuda

A Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180 é um serviço de enfrentamento que funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana, gratuitamente

Telefone para o **Ligue 180**

Whatsapp: **(61) 9610-0180**

Email: **central180@mulheres.gov.br**

Em casos de emergência, deve ser acionada a Polícia Militar, por meio do **190**



*Inspirada em
tudo o que
você ama.*



Leve **Cocamar**
para a sua mesa.

Saiba onde
encontrar
nossos
produtos





A Unimed que construímos e a que precisamos

POR ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO UNIMED PARANÁ

Com maior público da história, 32º Suespar debate o futuro do cooperativismo do ramo saúde

A 32ª edição do Suespar (Simpósio das Unimeds do Estado do Paraná) aconteceu entre os dias 20 e 23 de agosto, no Recanto Cataratas Thermas Resort & Convention, em Foz do Iguaçu. Com o maior público da história, a edição contou com mais de mil participantes entre dirigentes, cooperados e colaboradores das unimeds. A programação incluiu mais de 40 palestrantes em cinco palestras principais e cinco eixos temáticos – Assistência, Cooperado, Gestão, Inovação e Mercado –, que debateram as ações efetivas que devem ser tomadas para a perenidade e sustentabilidade do Sistema Unimed.

Sob o mote “A Unimed que construímos e a que precisamos”, o presidente da Unimed Paraná, Alexandre Gustavo Bley, reforçou a importância de cada um trabalhar em prol do futuro desejado, com ações efetivas e que

impulsionem a Unimed – e o cooperativismo. “A Unimed que precisamos não virá pronta do futuro. Ela precisa ser construída por nós, a partir de cada uma de nossas atitudes. A eficácia da nossa gestão é a única garantia de que continuaremos oferecendo a melhor medicina ao nosso beneficiário e a melhor condição de trabalho ao nosso cooperado, que precisa assumir seu protagonismo na gestão do cuidado e na consciência do uso dos recursos, evitando os desperdícios. Afinal racionalizar não é racionar.”

Nesse sentido, Bley lembrou que preservar o Sistema vai além de honrar o passado: exige coragem. “Nós podemos envelhecer, mas a Unimed não. Ela precisa sempre estar contemporânea no enfrentamento dos desafios temporais, se mantendo relevante às gerações de médicos e a toda sociedade.”

Essa edição contou com o maior público e a maior Feira de Negócios da história, destacando a força que o Sistema Unimed possui no Paraná e no Brasil.

O evento

O Suespar é construído por colaboradores de diferentes áreas da Unimed Paraná, integrando Comissão e equipe de Apoio, responsáveis por toda a logística, grade técnica, cobertura e organização – indo desde o atendimento aos palestrantes e público, até a entrega de brindes nos quartos, por exemplo. “Em cada edição temos o desafio de atender e superar as expectativas do público. Cada palestrante selecionado e cada conteúdo aqui exposto é pensado em detalhes para que isso aconteça, assim como a entrega constante de todos que constroem o Suespar, bem como de todos os participantes que prestigiam o evento”, comentou o presidente da Unimed Paraná.

Nesta edição, o público teve a oportunidade de acompanhar palestras de grandes nomes do país, como Márcio Atalla, Fabiano Moulin, Alysson Muotri e o ex-ministro Mailson da Nóbrega. Além disso, o 32º Suespar também trouxe a Conferência Especial: Mulheres que Movem a Socieade, com apresentações de Renata Meiga, da ColoSaúde, e Tania Zanella, presidente-executiva do Sistema OCB. ➡

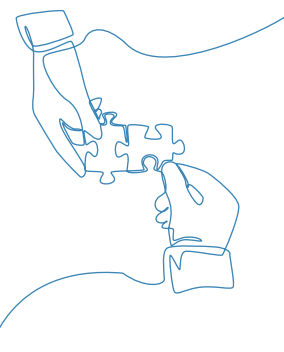


Foto: Comunicação Unimed



POR EVANDRO FADEL

Parceria com o cooperativismo



Presidente do BNDES apresenta balanço da atuação no Paraná e reforça interesse em estreitar relacionamento com as cooperativas

Um balanço dos investimentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no Paraná, desde 2023, foi apresentado pelo presidente da instituição, Aloizio Mercadante, a representantes do setor produtivo no dia 25 de agosto, na sede do Sistema Ocepar. Foram investidos cerca de R\$ 84,9 bilhões. Mercadante mostrou interesse em reforçar a parceria. “Recebemos boas sugestões para continuar trabalhando fortemente com o cooperativismo, que é a forma de chegarmos na ponta”, disse.

Para o presidente-executivo do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, é importante a abertura do BNDES para aprimorar o modelo de financiamento. “O BNDES é o principal agente financeiro, principalmente para a agroindustrialização”, afirmou. Uma das propostas é destinar R\$ 10 bilhões ao ano, em condições favoráveis, que também atendam armazenagem, tecnologia e energia. O mesmo pedido se estende para agregação de valor aos serviços prestados pelas cooperativas de saúde, infraestrutura e transportes.

O sistema cooperativista também propôs ajustes no Plano Safra, como a redução de 75% para 60% no percentual mínimo de associados com o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF) para acesso das cooperativas ao Programa Nacional da Agricultura Familiar (Pronaf). No seguro rural, foi



Foto: Reinaldo Reginato/BNDES

sugerido R\$ 4 bilhões/ano de subvenção, com liberação alinhada ao calendário agrícola

Mercadante disse que as mudanças no clima preocupam a instituição. “O BNDES está pronto para responder com eficiência como fizemos no Rio Grande do Sul”, afirmou. Ele reforçou o apoio para inovação. “Não tem como ser competitivo sem inovar”. Outro desafio citado é o abastecimento de fertilizantes, afetado pela guerra entre Ucrânia e Rússia e pelo conflito no Irã. Segundo ele, o programa Brasil Soberano terá uma terceira etapa, com volume superior a R\$ 20 bilhões, para atender as necessidades.

Entre janeiro de 2023 e junho de 2026, os recursos aprovados para o Paraná atenderam a infraestrutura (R\$ 31,94 bilhões), agropecuária (R\$ 27,76

bilhões), indústria (R\$ 14,2 bilhões) e comércio e serviços (R\$ 10,88 bilhão). Micro, pequenas e médias empresas receberam R\$ 40,62 bilhões do crédito aprovado.

Segundo Mercadante, as cooperativas paranaenses tiveram R\$ 7,04 bilhões de financiamentos aprovados de forma direta. Indiretamente, foram mais de R\$ 3,96 bilhões. Entre os principais projetos, citou R\$ 500 milhões para a planta de etanol da Coamo, em Campo Mourão, e R\$ 37 milhões na ampliação da capacidade de armazenagem e secagem de grãos na Copacol, em Assis Chateaubriand. A Aurora modernizou o sistema de geração de frios em Castro, com R\$ 50 milhões, assim como a Cocamar utilizou R\$ 25 milhões para o armazém de farelo de soja em Maringá. ➡

POR GISELE BARÃO

Em dia com a reforma tributária

Profissionais de cooperativas do ramo agro puderam se atualizar com auxílio de auditores fiscais da Secretaria de Estado da Fazenda, em palestra promovida pelo Sistema Ocepar

Cerca de 70 pessoas participaram no dia 13 de agosto, em Curitiba, do treinamento “Reforma Tributária para cooperativas agropecuárias”, promovido pelo Sistema Ocepar. O evento reuniu técnicos das cooperativas para esclarecer os principais pontos da reforma tributária do consumo, especialmente temas relacionados à tributação do agro e documentos fiscais.

O presidente-executivo do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, falou sobre o bom desempenho econômico do ramo agropecuário, hoje responsável por 161 agroindústrias no estado, e que necessita de um ambiente tributário justo para se fortalecer. “Antes, tínhamos orgulho de ter um cooperativismo agropecuário organizado. Hoje, podemos dizer que somos um cooperativismo agroindustrial. Todo mundo espera que a reforma seja algo mais simples, objetivo e que faça justiça tributária”.

O coordenador jurídico do Sistema Ocepar, Rogério Crosato, ressaltou a importância do tema para o cooperativismo paranaense. “Precisamos entender o que muda no dia a dia do produtor rural e da cooperativa”. O Sistema Ocepar tem promovido vários treinamentos sobre o tema para diferentes ramos do cooperativismo. Com foco nas especificidades do segmento, os eventos ajudam gestores, contadores, advogados e profissionais das áreas fiscal e tributária a



Fotos: Júlia Duda/Sistema Ocepar

Treinamento integra série de eventos para esclarecer os principais pontos da legislação às equipes das cooperativas

se atualizarem. “É uma grande oportunidade de trocar informações”, disse o coordenador de Consultoria Técnica Contábil, Devair Mem.

Os palestrantes foram dois auditores fiscais da Secretaria de Estado da Fazenda do Paraná (Sefa), Lhugo Tanaka e Davidson Lessa. Eles apresentaram dois temas principais: as alterações da lei, quem elas afetam e em qual prazo; e a operação, com explicações sobre o que e como deve ser registrado. Lhugo Tanaka explicou que a equipe da Sefa mantém diálogo com a Receita Federal e com outros estados para debater serviços que facilitem a rotina do produtor rural.

“Embora a reforma tenha estabelecido mudanças, muito do operacional está em desenvolvimento

Davidson Lessa

Fiscal da Secretaria de Estado da Fazenda do Paraná

“Embora a reforma tenha estabelecido mudanças, muito do operacional está em desenvolvimento. É uma regulamentação detalhada”, explicou Davidson Lessa. O palestrante destacou que o Paraná sediou, em julho, um dos principais eventos do setor, o Encontro Nacional de Coordenadores e Administradores Tributários (ENCAT), realizado em Foz do Iguaçu. O evento, que teve apoio do Sistema Ocepar, reuniu autoridades, técnicos, representantes da sociedade e formadores de opinião para debater temas de maior relevância para as administrações tributárias brasileiras. ➤



A 1ª DO MERCADO

Copacol
Coopera
Sempre

FRANGO DE VERDADE NA BANDEJA AIR FRYER

A air fryer virou item essencial na cozinha moderna. Pensando nesse novo comportamento, a Copacol apresenta uma inovação exclusiva: uma linha completa de frangos temperados, prontos para ir direto à air fryer, em bandejas sustentáveis que não sujam o equipamento.



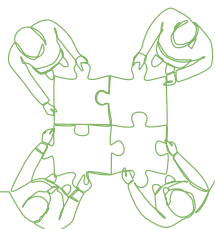
DO FREEZER
PARA
AIR FRYER



BANDEJA
EXCLUSIVA
CABE EM QUALQUER
AIR FRYER



BANDEJA SUSTENTÁVEL:  100 % RECICLÁVEL |  BIODEGRADÁVEL |  ZERO PLÁSTICO



Exemplo de intercooperação

União da Frísia, Agrária, Capal, Coasul, Integrada, Castrolanda e Bom Jesus, Esmagadora Campos Gerais inicia operações

A Esmagadora Campos Gerais, localizada em Ponta Grossa (PR), iniciou em agosto as operações sob gestão das cooperativas Frísia, Agrária, Capal, Coasul, Integrada, Castrolanda e Bom Jesus, com investimento de R\$ 1,7 bilhão. O empreendimento é um dos maiores projetos de intercooperação da história do Paraná sem a necessidade de constituir uma cooperativa central. Juntas, as sócias reúnem cerca de 57 mil cooperados, 16 mil colaboradores, 2,1 milhões de hectares cultivados e faturamento anual superior a R\$ 47 bilhões.

A intercooperação foi anunciada oficialmente em 17 de agosto, em almoço com o governador Ratinho Júnior, com a participação de representantes das cooperativas e dirigentes do Sistema Ocepar.

O presidente-executivo do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e o presidente do Conselho Deliberativo da Ocepar, Luiz Roberto Baggio, estiveram presentes. Ricken destaca que a iniciativa está alinhada ao Projeto 17 do Plano Paraná Cooperativo 300 (PRC 300), planejamento estratégico sustentá-

vel do cooperativismo paranaense, que tem como meta o alcance, pelas cooperativas, de faturamento anual de R\$ 300 bilhões até 2027. "Nossas cooperativas estão em crescimento acelerado. Sabem identificar oportunidades, potencializar investimentos e estimular alianças", diz.

A Frísia Cooperativa Agroindustrial será responsável por liderar a gestão da esmagadora. "O empreendimento demonstra maturidade, confirmando que a intercooperação é um dos caminhos mais eficientes para fortalecer o cooperativismo. A Frísia tem orgulho de liderar essa gestão porque acredita nesse modelo e ajudou a construir iniciativas de intercooperação que hoje são referência no setor", destaca Mario Dykstra, superintendente da cooperativa.

O complexo industrial, que pertencera à multinacional Louis Dreyfus Company (LDC), foi assumido pelas cooperativas em 1º de agosto. Localizada em uma área de 58,08 hecta-

res, a unidade inclui área de recepção, beneficiamento e armazenamento de grãos, com capacidade estática de 300 mil toneladas; área de preparação da soja; extração de óleo e farelo; degomagem e envase de lecitina; e refinaria. O complexo tem cerca de 200 colaboradores.

A esmagadora terá como foco a produção de óleo de soja degomado, destinado predominantemente à fabricação de biocombustíveis, e farelo de soja voltado tanto ao mercado interno quanto à exportação, além de lecitina e casca de soja, utilizados em indústrias de alimentos destinados ao consumo humano e à nutrição animal. ➤

Com informações da Assessoria de Imprensa da Cooperativa Frísia

Presidentes e executivos das cooperativas e lideranças do Sistema Ocepar reuniram-se no Palácio Iguaçu para o anúncio oficial do empreendimento

Foto: Geraldo Bubniak/AEN





Plano Safrá 2026 2027

**Soluções financeiras
seguras** para investir
na propriedade e **apoiar**
cada etapa da produção.



cresol.com.br/agro



Conhecimento para atuar com segurança

POR DENISE MORINI

A Trilha de Educação Política Aplicada, realizada pelo Sistema Ocepar, reuniu especialistas para discutir representação institucional, Congresso Nacional, comunicação, eleições e compliance eleitoral

Como atuar de forma ativa, buscando representatividade para o cooperativismo no poder público, sem comprometer a imparcialidade e a integridade de uma cooperativa? Esses limites, que podem preocupar as lideranças, estão mapeados pelo compliance eleitoral, um conjunto de regras e práticas para garantir que campanhas eleitorais e partidos políticos sigam rigidamente as leis.

O presidente do Instituto Paranaense de Direito Eleitoral (Iprade) e integrante da Comissão de Direito Eleitoral da Ordem dos Advogados do Brasil – seção Paraná (OAB/PR), advogado Paulo H. Golambiuk, resgatou o histórico do compliance e conversou com cooperativistas sobre esse sistema durante sua participação no sexto e último módulo da Trilha de Educação Política Aplicada, promovida pelo Sistema Ocepar entre junho e agosto. “A neutralidade política das cooperativas não significa afastamento das políticas públicas ou do debate de propostas que impactam o setor. O importante é manter a atenção às restrições da legislação, para não expor a cooperativa a punições e riscos reputacionais, por falta de conhecimento”, explicou.

A formação, voltada a coordenadores, lideranças, gestores e colaboradores de cooperativas, foi estrutu-

“É importante ouvir uma dúvida sem reagir à carga emocional do interlocutor

Paulo H. Golambiuk

Presidente do Iprade e integrante da Comissão de Direito Eleitoral da OAB/PR

rada em seis encontros para discutir o ambiente político-institucional e sua relação com a representação dos interesses do cooperativismo. A programação integrou o Programa de Educação Política do Cooperativismo Paranaense, executado pelo Sistema

Ocepar em parceria com o Sistema OCB e as cooperativas.

O primeiro módulo marcou o lançamento da Trilha, com a presença das principais lideranças do cooperativismo, como Márcio Lopes de Freitas, presidente do Sistema OCB e Roberto Rodrigues, embaixador especial do cooperativismo e ex-ministro da Agricultura. Ao abrir a programação, Luiz Roberto Baggio, presidente do Conselho Deliberativo da Ocepar, enfatizou a urgência de capacitar os gestores diante das rápidas transformações institucionais. Para ele, o entendimento técnico do cenário político tornou-se uma ferramenta essencial

Foto: Divulgação

A cientista política ►
Graziella Testa falou sobre
o Congresso Nacional
e o papel das frentes
parlamentares, como a
Frencoop, na defesa de
políticas públicas



de governança. “Compreender a dinâmica política não é mais uma opção para o líder cooperativista, mas uma obrigação estratégica para garantir a sustentabilidade dos nossos negócios”, destacou.

Sistema Político Partidário

O Sistema Político Partidário foi o tema do segundo módulo, conduzido por Moisés Pessuti, advogado pós-graduado em direito eleitoral. Ele explicou como funciona o sistema eleitoral no Brasil e detalhou os papéis da Câmara e do Senado. O especialista falou com preocupação sobre o elevado índice de abstenções nas eleições. “Não votar não é um ato de revolta, é burrice. As pessoas acham que estão protestando, mas estão deixando de escolher seus representantes e permitindo que outros façam isso em seu lugar”, advertiu.

A importância da representação política foi aprofundada no terceiro módulo, com a cientista política Graziella Testa, professora da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Ao tratar do Congresso Nacional e das frentes parlamentares, ela destacou que as frentes suprapartidárias são espaços para a busca de convergências, mesmo quando existem divergências no campo eleitoral. A especialista também chamou atenção para o papel da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frengoop) e para a necessidade de o setor levar informação técnica e especializada aos parlamentares. “Se há diversos pontos que fazem com que pessoas discordem na arena eleitoral, quando se pensa em política pública é preciso buscar a convergência”, afirmou.



Foto: Denise Morini/Sistema Ocepar

^ Bruno Silva: “Para que um projeto de letramento político seja eficiente, precisamos ter como perguntas primordiais ‘Por que educar?’, ‘Quem educar?’ e ‘Como educar?’”

Informação e razão

A migração do debate público para as redes sociais foi tema de análise do quarto módulo. O diretor do Movimento Voto Consciente, Bruno Silva, propôs uma discussão a respeito da comunicação institucional sobre educação política. Para ele, a qualificação é necessária para que o racional prevaleça sobre o emocional no processo democrático. “É importante ouvir uma dúvida sem reagir à carga emocional do interlocutor e mudar a abordagem dos questionamentos políticos de ‘Quem está certo?’ para ‘O que é melhor para nosso setor e nossa cooperativa?’”, orientou.

A comunicação digital voltou ao centro das discussões no quinto módulo, com a advogada Nahomi Santana, diretora de Informações do Iprade. Ela tratou da relação entre tecnologia, informação e democracia e explicou as diferenças entre desinformação, informação incorreta e informação maliciosa. Entre os cuidados recomendados, estão verificar quem pu-

blicou o conteúdo, quando o perfil foi criado, se outros veículos divulgaram a informação e se é possível localizar o documento original. “Se é falso, não é uma notícia”, esclareceu.

Resultados

Para Daniely Andressa da Silva, coordenadora de Relações Institucionais do Sistema Ocepar, a preparação de cooperativistas por meio da Trilha é especialmente importante diante do período eleitoral. O Sistema Ocepar assinou termo de parceria com o Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE-PR) e vem desenvolvendo ações formativas para dar segurança jurídica às cooperativas. “Sabemos que algumas cooperativas têm receio nesse período e, de fato, precisamos ter cautela, mas podemos ser atuantes com responsabilidade e segurança”, afirmou. A formação foi concluída em agosto, a menos de dois meses do primeiro turno das Eleições Gerais de 2026, marcado para 4 de outubro. ➡



Precisamos ter cautela, mas podemos ser atuantes com responsabilidade e segurança

Daniely Andressa da Silva

Coordenadora de Relações Institucionais do Sistema Ocepar



Candidatos em campanha eleitoral

No dia 4 de outubro será realizado o primeiro turno das eleições 2026. No Paraná, mais de 8,6 milhões de eleitores devem comparecer às urnas para votar. Os candidatos começaram suas campanhas no dia 16 de agosto, quando foi aberto oficialmente o período autorizado pela Justiça Eleitoral para a realização de propaganda na internet, comícios, caminhadas, carreatas, entre outras atividades previstas na legislação. Já a propaganda gratuita no rádio e na televisão começou no dia 28 de agosto, ampliando a exposição dos candidatos e consolidando a disputa eleitoral junto ao eleitorado.

São treze candidatos concorrendo à Presidência da República, registrados no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

No Paraná, são oito candidatos ao cargo de governador, oito ao de vice-governador, nove ao de senador (além de 18 suplentes), 414 ao de deputado federal e 606 ao de deputado estadual.

Considerando as 30 cadeiras em disputa na Câmara dos Deputados pelo Paraná, a relação é de aproximadamente 13,3 candidatos por vaga. Para a Assembleia Legislativa, são 54 cadeiras, o que representa cerca de 12,2 candidatos por vaga. Para o Senado são nove candidatos para duas vagas, representando 4,5 candidatos por vaga.



Foto: TSE

^ No Paraná, mais de 8,6 milhões de eleitores devem ir às urnas

Perfil das candidaturas no Paraná

De acordo com o Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE-PR), houve 1.063 pedidos de registro de candidaturas no estado, o que representa 5,18% de solicitações no país. Segundo perfil divulgado pelo TRE-PR, do total de candidaturas registradas para o pleito de 2026, 361 (33,96%) são de mulheres.

A maioria das solicitações são de pessoas brancas (73,38%), seguida das pardas (15,99%), pretas (9,22%) e amarelas (1,13%). Três candidatos se autodeclararam quilombolas e outros três indígenas, pertencentes às etnias Gavião Parkatejê, Guarani Nhandeva e Kaingang. Apenas cinco postulantes aos cargos em disputa informaram nome social.

Quanto ao grau de instrução, 680 candidatos (63,97%) têm ensino superior completo, seguidos daqueles com o ensino médio completo (17,03%), superior incompleto (11,38%), fundamental incompleto (3,2%), fundamental completo (2,26%) e médio incompleto (2,07%). Entre as carreiras mais frequentes, 153 declararam ser empresários, 114 advogados, 56 vereadores, 53 deputados, 30 professores de ensino médio, 29 policiais militares e 28 médicos.

Com relação à faixa etária, a maioria (55,7%) tem entre 40 e 59 anos de idade. Do total de registros, 222 (20,9%) foram de pessoas idosas, com mais de 60 anos. Cerca de 53,43% informaram ser casados; 30,29%, solteiros; 13,26%, divorciados; 1,69%, viúvo; e 1,32%, separado judicialmente.

Lei altera regras do piso mínimo de cargas

Foi publicada, no dia 6 de agosto, no Diário Oficial da União, a Lei 15.485/2026, originada da Medida Provisória (MPV) 1.343/2026. A norma promove alterações na Política Nacional de Pisos Mínimos do Transporte Rodoviário de Cargas, vigente desde 2018.

As mudanças atingem diretamente as cooperativas dos ramos transporte e agropecuário. Entre as principais novidades estão a ampliação da obrigatoriedade do Código Identificador da Operação de Transporte (CIOT), novas regras de fiscalização eletrônica, alterações na metodologia de elaboração da tabela de pisos mínimos, novas penalidades administrativas, mudanças relacionadas ao Registro Nacional de Transportadores Rodoviários de Cargas (RNTRC), além da criação de novas obrigações rela-

tivas ao registro e ao pagamento das operações de transporte.

Com a publicação da nova lei, diversos dispositivos passam a depender de regulamentação da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), especialmente aqueles relacionados à operacionalização do novo modelo do CIOT, à integração dos sistemas eletrônicos e à aplicação de parte das novas obrigações e penalidades. A legislação também estabelece regras de transição para adaptação dos agentes envolvidos.

Diante desse novo cenário regulatório, o Sistema Ocepar, por meio da Gerência de Monitoramento e Consultoria (GMC), elaborou uma análise técnica comparando a redação original da MP nº 1.343/2026 com o texto da Lei nº 15.485/2026. O material apresenta as principais alterações

promovidas durante a tramitação legislativa, os vetos presidenciais, os impactos para cooperativas de transporte e agropecuárias, além de destacar os principais pontos de atenção que deverão ser acompanhados durante a regulamentação da norma, entre outros itens.

“O Sistema Ocepar continuará acompanhando a evolução da regulamentação da Lei nº 15.485/2026 e seus desdobramentos, juntamente com o Sistema OCB, mantendo as cooperativas informadas sobre as alterações que possam impactar a operação do transporte rodoviário de cargas e as atividades do cooperativismo paranaense”, ressalta o gerente de Monitoramento do SESCOOP/PR, João Gogola Neto.

Segundo a presidente-executiva do Sistema OCB, Tania Zanella, o objetivo é garantir que a legislação preserve um ambiente regulatório adequado às cooperativas. “O Sistema OCB participou ativamente das discussões sobre essa matéria no Congresso Nacional e continuará dialogando com os parlamentares e demais atores envolvidos para defender soluções que assegurem equilíbrio regulatório e respeitem as especificidades do modelo cooperativista, inclusive para evitar perdas de competitividade entre os setores”, afirmou. ➡

Foto: Rodocoop



Mudanças impactam diretamente as cooperativas de transporte e agropecuárias

Escaneie o QRCode para conferir a análise técnica da GMC na íntegra





Foto: Grupo Amanhã

CAMPEÃS DE INOVAÇÃO NA REGIÃO SUL

A 22ª edição do Prêmio Campeãs de Inovação reconheceu cinco cooperativas paraenses entre as mais inovadoras da região Sul do País, na categoria Cooperativas de Produção. O concurso é promovido pelo Grupo Amanhã, em parceria com o IXL-Center, consultoria em inovação com atuação em vários países. A Lar Cooperativa Agroindustrial ficou com a primeira colocação na categoria, que também premiou a Coopavel, Frimesa, C.Vale e Cooperativa Tradição. A Unimed Paraná foi contemplada com a 37ª colocação em um ranking que destaca as 80 empresas mais inovadoras fora das categorias especiais.

INTERCÂMBIO COM COOPERADOS ARGENTINOS

Cerca de 40 representantes da Asociación de Cooperativas Argentinas C.L. (ACA) estiveram na sede do Sistema Ocepar, no dia 3 de agosto, em Curitiba, com o objetivo de conhecer o cooperativismo paranaense e conversar sobre gestão, desenvolvimento técnico e atuação das cooperativas. A programação incluiu apresentações institucionais no Sistema Ocepar e visitas às cooperativas Bom Jesus e Cocamar, além do Porto de Paranaguá. A associação representa cerca de 135 cooperativas de produtores rurais na Argentina. "Estamos muito felizes em trocar informações com vocês", disse o técnico de sementes da ACA, Héctor Javier Vilariño.

Foto: Júlia Duda/Sistema Ocepar



BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO E GOVERNANÇA

Profissionais da Castrolanda, sediada em Castro, na região dos Campos Gerais, estiveram na sede da Cocamar, em Maringá, no Noroeste do estado, no dia 23 de julho, com o objetivo de trocar experiências e compartilhar boas práticas em gestão e governança. Em 2025, a Cocamar foi reconhecida como a única cooperativa do ramo agropecuário a alcançar o nível máximo de Excelência no Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão, realizado pelo Sistema OCB, por meio da unidade nacional do Sescop. A Castrolanda, por sua vez, conquistou o nível bronze na maturidade Rumo à Excelência do mesmo prêmio.



Foto: Assessoria de Imprensa Coprossel

COPROSSEL NO PROGRAMA DE COMPLIANCE

A Coprossel, sediada em Laranjeiras do Sul, aderiu ao Programa de Compliance do Cooperativismo Paranaense, desenvolvido pelo Sistema Ocepar, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescop/PR), e em parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). A etapa de formação iniciou no dia 28 de julho, com a participação de 40 lideranças da cooperativa. "É uma oportunidade de desenvolver novas formas de organizar os processos, aprimorar nossa atuação e buscar maneiras de fazer mais com menos, para cumprir nossa missão cada vez melhor", disse o presidente da Coprossel, Paulo Pinto de Oliveira Filho.

Foto: Divulgação





Dos nossos campos para o mundo!



Muitos países que estiveram na **Copa 2026** são destinos dos produtos que nascem nos campos dos nossos cooperados no Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul.

COOPERATIVISMO PERDE AMÉRICO UTUMI

O cooperativismo brasileiro perdeu uma de suas maiores referências. Américo Utumi faleceu no dia 1º de agosto, aos 92 anos. Advogado, iniciou sua história profissional na tradicional Cooperativa Agrícola de Cotia (CAC), em São Paulo, onde chegou à vice-presidência. Sua carreira é marcada por cargos de grande relevância institucional: na Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (Ocesp) foi presidente da entidade por três mandatos. Já na Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), atuou como vice-presidente e superintendente e na Aliança Cooperativa Internacional (ACI), representou o setor no cenário global.



Foto: Assessoria de Imprensa Ocesp

DOUTOR HONORIS CAUSA DA FGV

O professor e ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, foi condecorado com o título de Doutor Honoris Causa pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O evento, realizado no dia 12 de agosto, em São Paulo, coincidiu com a celebração do aniversário de 85 anos do homenageado e foi prestigiado pelo presidente-executivo do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. "Além de um grande mestre e amigo, com quem tive o privilégio de trabalhar, na OCB [Organização das Cooperativas Brasileiras] e no Ministério da Agricultura, Roberto sempre foi um conselheiro a quem recorro para pedir orientações", afirmou Ricken.



Foto: Assessoria de Imprensa Ocesp

UNIMED CAMPO MOURÃO INAUGURA HOSPITAL

A Unimed Campo Mourão inaugurou um hospital em Campo Mourão, na região Centro-Oeste do Paraná, no dia 31 de julho. Foram investidos mais de R\$ 80 milhões na obra, que contará com diversos serviços de saúde disponíveis em seus 10 mil m² de construção. Inicialmente, o hospital contará com 92 leitos para internação, sendo 10 leitos para unidade de terapia intensiva (UTI) de adultos, centro oncológico e centro cirúrgico equipado com quatro salas de aproximadamente 40 m² cada, com sistema de climatização específica, garantindo eficiência energética, conforto térmico e segurança para o paciente. O início dos atendimentos está previsto para setembro.



Foto: Assessoria de Imprensa Unimed Paraná

PREMIADA PELO INSTITUTO DE AUDITORES INTERNOS

A Unimed Paraná foi reconhecida, pela segunda vez consecutiva, como empresa vencedora da campanha IIA May Brasil 2026, ação promovida pelo Instituto dos Auditores Internos (IIA Brasil) em celebração ao Mês Internacional de Conscientização da Auditoria Interna. A solenidade de entrega da premiação, realizada dia 23 de julho, no 1º Encontro de Chefes Executivos de Auditoria (CAEs 2026), em São Paulo, destacou organizações que promovem iniciativas voltadas ao fortalecimento da cultura da auditoria interna, reforçando sua contribuição para a governança e a geração de valor nas instituições.



Foto: Assessoria de Imprensa Unimed Campo Mourão

O limite é apenas o começo.
Nosso talento supera desafios
e eleva resultados.



C.Vale em números:



R\$21,98 BILHÕES
FATURAMENTO



389,5 MIL TONELADAS
FRANGOS ABATIDOS/ANO



65,4 MIL TONELADAS
SUÍNOS ABATIDOS/ANO



47,6 MIL TONELADAS
TILÁPIAS ABATIDAS/ANO



28.254 ASSOCIADOS



15.018 FUNCIONÁRIOS



198 UNIDADES



A C.Vale está sempre expandindo seus horizontes, conquistando novos territórios e alcançando resultados que refletem a verdadeira força da cooperação. Presente em seis estados brasileiros e no Paraguai, oferecemos uma ampla variedade de produtos e serviços. E não paramos por aqui, seguimos evoluindo para levar ainda mais qualidade e inovação a quem confia em nosso trabalho.



Foto: Divulgação/Agência Infra S/A



CONTRIBUIÇÕES PARA CONCESSÃO DA MALHA SUL

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) prorrogou até 30 de setembro o prazo para envio de contribuições à Audiência Pública nº 11/2026, que trata da concessão da Malha Sul, rede ferroviária que liga os estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo. Até 6 de agosto, a ANTT havia recebido 98 protocolos de contribuições escritas. Também foram realizadas sessões públicas em Brasília (DF), Curitiba (PR), Porto Alegre (RS) e Florianópolis (SC), entre 16 e 31 de julho. As contribuições podem ser enviadas pelo Sistema ParticipANTT (Acesse pelo QRCode). O contrato vigente da Malha Sul tem término previsto para fevereiro de 2027.

PRODUÇÃO DE HIDROGÊNIO RENOVÁVEL E DERIVADOS

A Universidade Federal do Paraná (UFPR) propôs uma parceria com cooperativas paranaenses para investir na geração de hidrogênio renovável a partir de resíduos da produção. A ideia foi apresentada, no dia 14 de agosto, a lideranças do Sistema Ocepar pelo reitor Marcos Sunye e pelo professor Helton José Alves, coordenador do Laboratório de Materiais e Energias Renováveis da UFPR. Eles falaram sobre o projeto-piloto do Centro de Competência em Hidrogênio de Baixa Emissão de Carbono, sediado no Centro Politécnico e coordenado pela Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii).



Foto: Gisele Barão/Sistema Ocepar



Foto: Gisele Barão/Sistema Ocepar

REDE DE ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS DAS COOPERATIVAS

O Sistema de Tecnologia e Monitoramento Ambiental do Paraná (Simepar) apresentou ao Sistema Ocepar no dia 4 de agosto, em Curitiba, a proposta de criação da Rede de Estações Meteorológicas das Cooperativas Paranaenses (Remcoop-PR). O objetivo é transformar estações isoladas em uma infraestrutura estadual de monitoramento. As cooperativas forneceriam dados brutos e o Simepar seria responsável por processar, qualificar e devolver inteligência agrometeorológica consolidada de toda a rede. "Vamos analisar a proposta e, se houver aprovação das cooperativas, conselheiros e dirigentes, podemos fazer um acordo de cooperação técnica", afirmou o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti.

CONECTIVIDADE RURAL AVANÇA NO PARANÁ

As ações destinadas à melhoria da conectividade no campo estão avançando no Paraná, de acordo com as informações repassadas pelo secretário estadual da Inovação e Inteligência Artificial, Marcos Stamm, durante encontro ocorrido na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, no dia 30 de julho. Até 2030, devem ser instaladas no Paraná um total de 1.775 torres de telefonia e internet, viabilizando a cobertura de aproximadamente 80% da área do estado, que possui extensão de 199.300 km², o que equivale a 19 milhões e 900 mil hectares. Atualmente a cobertura é de 61%.



Foto: Elvira Fantin/Sistema Ocepar

AUTORIZAÇÃO PARA OPERAR MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Cerca de 8 mil alunos dos 31 colégios agrícolas da rede estadual do Paraná poderão realizar atividades pedagógicas supervisionadas com máquinas, implementos, equipamentos e veículos automotores, como tratores, colheitadeiras e arados. A medida foi sancionada pelo Governo do Estado no dia 18 de agosto e é válida para estudantes a partir dos 16 anos. A autorização será restrita ao ambiente escolar. De acordo com a Secretaria de Estado da Educação (Seed), a iniciativa amplia as possibilidades de formação prática e aproxima os conteúdos dos cursos técnicos das tecnologias utilizadas no setor agropecuário.

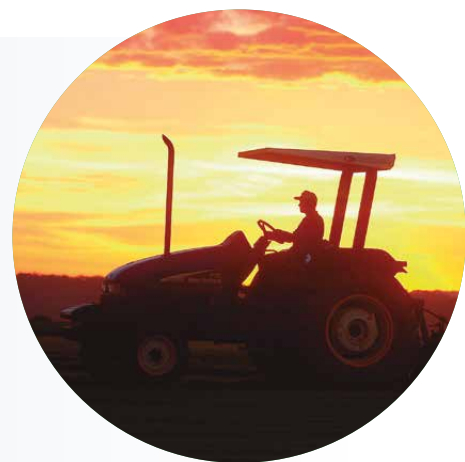


Foto: Divulgação

Foto: Assessoria de Imprensa Sistema Faep



CÂMARA SETORIAL DA OVINOCULTURA

Entidades do setor agropecuário paranaense estão trabalhando para criar uma Câmara Setorial da Ovinocultura, reunindo representantes de toda cadeia. A pauta fez parte da primeira reunião do Grupo de Trabalho da Ovinocultura, criado pelo Sistema Faep, no dia 29 de julho. A proposta envolve estratégias para fortalecer a produção de ovinos no estado, organizar a cadeia produtiva, reduzir a informalidade e fortalecer a sanidade animal. A iniciativa envolve representantes do Sistema Faep, IDR-Paraná, Adapar, Ovinopar, UTFPR, CooperAliança, Ocepar e Seab.

NOVO MODELO DE GOVERNANÇA NA ARHCO

A ARHCO – Administradores de Recursos Humanos das Cooperativas do Estado do Paraná está instituindo um novo modelo de governança. As cooperativas passarão a assumir, de forma rotativa, anual e compartilhada com o SESCOOP/PR, a responsabilidade pela condução das atividades do grupo. A novidade foi apresentada pela coordenadora da ARHCO, Elisa Fredo, no Fórum de RH promovido pelo SESCOOP/PR, dia 13 de agosto, em Cascavel. A partir de setembro, assumem o gerente de Desenvolvimento Humano do SESCOOP/PR, Leandro Macioski, e o gerente de Gestão de Pessoas da Coamo, Antonio Cesar Marini, para um período de um ano à frente da ARHCO.

Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

PROGRAMA COOPERATIVA SEM FRONTEIRAS

O Sistema Ocepar deu início, no dia 18 de agosto, à etapa prática do Programa Cooperativa sem Fronteiras, que visa à preparação de profissionais para o bom acolhimento de imigrantes. As atividades serão desenvolvidas em parceria com a PUCPR, campus Toledo, contemplando inicialmente quatro módulos de formação, com início das aulas previsto para o dia 17 de setembro. "É um trabalho piloto que estamos iniciando, construído após termos ouvido as cooperativas desde dezembro", disse a coordenadora de Desenvolvimento Profissional do SESCOOP/PR, Ketlyn Zipperer Mali, na live de lançamento oficial do Programa.

Antiga máquina de beneficiamento de café na sede da Integrada: uma relíquia dos tempos áureos da produção cafeeira na região

Ciro Ohara, a memória viva do cooperativismo em Londrina

Aos 80 anos, Ciro Ohara dedicou toda a sua trajetória profissional ao cooperativismo

Nos bastidores da história cooperativista paranaense, poucos nomes guardam tanta vivência, rigor e dedicação quanto Ciro Ohara. Nascido em Londrina no dia 29 de julho de 1946 e filho do pioneiro e fotógrafo-artista Haruo Ohara, Ciro construiu uma trajetória profissional de mais de cinco décadas inteiramente dedicada ao cooperativismo – o único setor com registro em sua carteira de trabalho ao longo de toda a vida.

Sua caminhada começou em 1969 na Cooperativa Central Agrícola de Cotia. Inicialmente atuando nos setores de escritório e tributário, logo passou a assessorar diretamente as diretorias e conselhos, e a organizar as assembleias. Esse posicionamento estratégico nos bastidores lhe proporcionou uma visão privilegiada da engrenagem institucional e dos desafios do setor produtivo paranaense.

Foi nos anos 1990, contudo, que seu papel ganhou contornos históricos decisivos. Durante o doloroso processo de liquidação da Cotia, em

30 de setembro de 1994, Ciro esteve ao lado de lideranças como Minoru Kamiguchi para proteger os direitos dos trabalhadores e o patrimônio dos produtores do Norte do Paraná. Com o falecimento repentino de Minoru, em setembro de 1995, em conjunto com novas lideranças, transformou a missão em um pacto de honra: fundar uma nova cooperativa para manter viva a força dos agricultores da região.

Trabalhando contra o tempo e superando desafios burocráticos, Ciro virou noites redigindo estatutos, conferindo certidões e organizando atas. Em diálogo com a Ocepar e lideranças cooperativistas, ajudou a conceber as bases jurídicas que deram origem, em 6 de dezembro de 1995, à Cooperativa Integrada, assegurando a continuidade das atividades agrícolas na região.

“A gente compete em um mercado capitalista, mas nunca pode esquecer que a cooperativa é uma sociedade de pessoas”, resume com a sabedoria de quem sempre colocou o associado e o colaborador em primeiro lugar.

Essa filosofia também se traduziu na formação de novos profissionais para o setor – como o jornalista Pedro Cruciol, a quem preparou para sucedê-lo na condução de atas e registros institucionais e que hoje assessoria a diretoria da cooperativa.

Guardião meticuloso da história, Ciro editou por anos a publicação Quem é Quem, homenageando fundadores e conselheiros. Além disso, reuniu um vasto acervo de peças, documentos e livros raros sobre a cafeicultura paranaense e a história de Londrina, itens que hoje enriquecem museus e subsidiam pesquisadores. “Meu grande sonho é ver este acervo, que começou com o meu pai, contar a história do cooperativismo do Norte do Paraná aqui em Londrina.”

Aos 80 anos, Ciro Ohara sintetiza sua jornada com a reflexão que o acompanha: “se um homem viver preso ao passado, ele rouba o presente, e ignorá-lo compromete o futuro. As sementes do cooperativismo continuam florescendo porque foram nutridas por raízes fortes e humanas”. <>

POR EVANDRO FADEL

Unimed Curitiba: 55 anos de um sonho construído com excelência

Cooperativa de saúde foi fundada para oferecer serviço de qualidade a preço acessível

A Unimed Curitiba, integrante do maior sistema cooperativista de saúde do Brasil, nasceu em 6 de agosto de 1971, embalada no espírito solidário de médicos que atendiam o Hospital de Clínicas, vinculado à Universidade Federal do Paraná (UFPR). A proposta era oferecer serviço de excelência a preço acessível à população. Na liderança estava o médico Manoel Stenghel Guimarães, então presidente da Associação Médica do Paraná.

Depois de algumas viagens a Santos para conhecer a União de Médicos (Unimed), primeira cooperativa de médicos do Brasil, criada em 1967, 23 profissionais de Curitiba fundaram a Sociedade Cooperativa de Serviços Médicos e Hospitalares de Curitiba Ltda. (Medipar). Em 1974, passou a se chamar Unimed Curitiba.

O primeiro presidente foi João Vieira de Alencar, professor da UFPR, que havia presidido o Conselho Regional de Medicina em 1959. Foi seguido por Manoel Stenghel Cavalcanti, de

1972 a 1986. Em setembro de 1975, a Unimed Curitiba adquiriu a primeira sede própria, na Alameda Augusto Stelfeld, 357. Em 1979, mudou-se para a Rua Desembargador Clotário Portugal, ficando até 2020.

Na gestão de Walter Marsola, de 1986 a 1994, a cooperativa cresceu em inovação tecnológica e profissionalização. Passou a vender planos para pessoa física individual e familiar. Em 1989 foi adquirida a sede na Rua Itupava, ainda hoje um dos principais postos de atendimento. Na década de 90, foi iniciada a descentralização, com o primeiro posto em Araucária, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC).

No ano de 2000, transferiu a sede para o Bairro Tarumã, revitalizada este ano, na administração de Rached Hajar Traya. O complexo administrativo ocupa 30 mil metros quadrados. São 6 mil metros quadrados de área

construída, com auditório, centro de treinamentos, praça de alimentação e espaço para prática de hábitos saudáveis. A trajetória da operadora foi preservada na Casa da Memória, onde uma linha do tempo resgata os principais marcos da cooperativa, além de objetos históricos, fotografias, documentos, vídeos e uma galeria dedicada aos ex-presidentes.

A Unimed Curitiba chegou aos 55 anos com 665.708 vidas atendidas em 24 municípios da RMC, além da capital, 4.988 médicos cooperados, 363 prestadores de serviço e 1.982 colaboradores. O faturamento ultrapassou R\$ 4 bilhões e o investimento em iniciativas sociais foi de R\$ 1,92 milhão, entre ações próprias e projetos de terceiros apoiados por leis de incentivo ou recursos da cooperativa. ➤

➤ A Casa da Memória, na sede do Tarumã, preserva a história da cooperativa



Foto: Unimed Curitiba

Foto: Martha Batista



“

Minha maior conquista na vida foi montar equipes de ponta. Foram essas pessoas que viabilizaram avanços históricos no crédito rural, em ciência e tecnologia, logística e, principalmente, no cooperativismo brasileiro. É com gente de valor que se constrói um legado positivo

Roberto Rodrigues

Durante discurso em agradecimento ao título de Doutor Honoris Causa pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), em São Paulo, no dia 12 de agosto de 2026

“

O Brasil precisa enxergar o tamanho do cooperativismo. É uma escala que dá inovação, qualidade de vida e muito mais resiliência

Aloizio Mercadante

Presidente do BNDES durante evento na sede do Sistema Ocepar com lideranças cooperativas e do setor produtivo

“

Fazer parte de uma cooperativa traz diferenças na vida de um em cada sete brasileiros

Tania Zanella

Presidente-executiva do Sistema OCB, em reportagem do caderno especial sobre cooperativismo no jornal Valor Econômico, publicado em 18 de agosto

“

As pessoas precisam conhecer essa força de um Brasil que produz, que dá certo, que é unido, que quer construir, quer cuidar do meio ambiente porque sabe a importância disso para a comunidade

Glenda Koslowski

Jornalista, ex-atleta e apresentadora dos episódios SomosCoop na Estrada

“

Se você deseja pequenas mudanças, trabalhe seus comportamentos; se você deseja mudanças realmente significativas, trabalhe seus paradigmas

Stephen Covey

Escritor estadunidense e especialista em administração e gestão

Sobre o Sistema Ocepar

O Sistema Ocepar trabalha pela representação, sustentabilidade e melhoria contínua do cooperativismo paranaense.

Formado pela **Ocepar**, pelo **Sescoop/PR** e pela **Fecoopar**, atua para promover a competitividade, o crescimento e desenvolvimento das cooperativas, contribuindo para o reconhecimento dos benefícios do modelo cooperativista para as pessoas, as comunidades e a economia.

A FORÇA DO COOP NO PR



255
Cooperativas



R\$ 223 bi
Faturamento global



4,4 mi
Cooperados



154,3 mil
Empregados



R\$ 10,3 bi
Resultado líquido



R\$ 9,2 bi
Investimentos

Cooperativismo que transforma vidas,
gera empregos, distribui renda e fortalece o Paraná



Sistema**Ocepar**
FECCOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR

somos**coop**

OCEPAR
55
ANOS



SUAS ESCOLHAS GERAM IMPACTOS

ESCOLHA CONSCIENTE

ESCOLHA O COOP

Quando você opta por produtos e serviços de cooperativas, além de qualidade e preço justo, você impulsiona o desenvolvimento local, gera oportunidades e fortalece a sua comunidade.

QUER FAZER UMA ESCOLHA COM IMPACTO POSITIVO?

É só procurar pelo carimbo SomosCoop.



➤ Saiba mais

somos.coop.br

